

CENSVRAS DE

GASPAR BARREIROS SOBRE QVA
trahuros intitulados em M. Porcio Catam de Ori
ginibus, em Beroso Chaldeo, em Manethon
Aegyptio, & em Q. Fabio
Pistor Romano.



EM COIMBRA.

¶ Per Ioam Aluarez, impressor da Vniuersidade.

Anno de M.D.LXI.

Impresso á sua custa.

DE

DE

DE



173

MAO MVITO REVERENDO PA
doe Frei Marcos de Bethania, mestre em sancta
Theologia da Seraphica ordem dos me-
nores. Gaspar Barceiros fande em
o Sombor.



Ntre algũas confas que cõem
naquei com V.R. foram hũas
cõfuras que tinha feitas algũas
annos aora, em hũas luros inci-
tulados em Berof Chaldro,
em M. Portio Catam de Ori-
ginibus, em Manethon Egy-
ptio, & em Q. Fabio Pictor

Romano. E lhe deu entam as canfas que me moueram à
fazer as dicitas cõfuras. Algũas das quaes acharã no prin-
cipio d'ellas. E porque V.R. foi o primeiro que avio, &
hum dos que me moueram à pãbricallas, cuja virtude te-
nho por certo, me nam querera fular à vontade, & cujo
inzo & doutrina de letras tenho por tal, que se nam en-
guaria a cores d'isso: posto q'ò muito cegeuse o amor
& tam meira amizade, como entre nos ã: determinei
fizer o que entam lhe pareço & me aconselhou que fe-
zesse. As quaes cõfuras, pois nam publicadas em nome
de V.R. ã elle pertence à defensão d' ellas contra outras.

B ij de

de que tambem podem ser offendida. E sem' esta parte
ò achar tã boa defensor, como espero & tenho por mi
certo q' se a laço q' se tã bem entam à sua contra, à publi-
caçam da vida do glorioso & Seraphico padre sancto Frã-
cisco, que em Latim à muitos annos temho começada,
& mi cado espero acabar. Na descripçam da qual, con-
corremos ambos, sem hã ser noticia do que fazu ò eu-
tro, sem am fora hum tractado de se debão certa cõmuniçã
& practica, que descubrio & manifestos duas tam con-
formes occupaões, elle em vulgar Portu guez, & eu em
Latim. Para a qual obstar melho e execuçam, espero q'
V. R. sezele primum estipar à sua, que eu somalle por
guia & lume da minha, como fiz a sua ordem & mo-
do da historia, como em todo mais, de que muito me
aproveitei. Porque agora poupe o trabalho que tinha,
em ajustar & concordar muitos authors: creio que se a
grã coufan' ella ouner digno de louvor, mais se deve atri-
buir à parte da imitaçã que se minha, por ser em pou-
co sufficiente para isso. E tambem à muita deuçaõ que
sempre use à esse glorioso sancto. A qual me fica em la-
gar de hum furor poetico, que os authors gentios no
principio de suas obras desejavam, invocando que lho
mal podia dar, se ò elle nam texeram de sua natural sci-
ficiencia, que em mim nam hã, & este beaaventurado san-
cto me pode alcançar com seus merecimentos. E ali
como elle foi causa da amizade que entre nos se gerou,

& à amizade occasiã de mor incitamento, & maior
ex proposito para à compoziçam d' esta historia, a si ef-
pero que d' ella se fale algum fructo de edificaçam, para
os que à lerem. Nam porque confie ser tal a sua elo-
quencia, mas porque as obras marauilhozas & verdadei-
ramente Seraphicas, q' nesto Senhor obrou por esta lan-
tissimo barão sua tã, que nam se gollu a por muito
entregues que tenha os sentidos & à abstrigã as conda-
vaiz d' este mundo, nam luba à non altos grã de mo-
mento, lendo vida de hum homem cõposto de vossa
melina, muller em Angelica, hum d' do uer alto, pa-
brez em rica, de sezo se se pode dizer tam soberbo
de toda soberba & gloria humana. A qual haberia, an-
dada scripta com tanta reglencia & em tam bõa o sty-
lo, que ò grande Athanasio bispo de Alexandria, se vi-
sora ò teuera por abrona, porque empregara n' isso al-
gia parte de suas occupaões como em se gou em. Cre-
uer à vida do grande Antonio am bõria do Egyp-
to, que de Gre go em Latim no traduzio de sepo Eu-
grio bispo de Aniochia. A qual eu nam creio ser detan-
ta admiraçam, como ò de sancto Frãcisco, posto q' aquel-
le sancto sezele de li so mundo, n' aquelle tempo hum
grande spectaculo de sanctidade, & hum novo espan-
to d' altissimas virtudes. Nem pareceo ò este ti grande per-
seguido & tam perseguido dos hereges, causa de tam
pequena importancia, a ser a vida d' aquelle Angelico

baram, pois que aстрretas perseguições, como dos Arianos padeci, & contra o braço compunha, em defesa da Fé catholica, e colheu tempo para compor aquella. Nem ao contrário do sancto Hieronymo, parece pequeno proveito da religião Christã, escrever as vidas de Paulo Thebano, & de Hilarium, & de Malcho captao, posto que muito occupado fosse na interpretação & tradução da sagrada scriptura. Nam falo em Gregorio Nazianzeno que escreveu a vida do grande Basilio, nem n' esse que escreveu do sancto Barlam, n' em Senno Sulpicio que compoz a de sancto Martinho, nem em outros muitos, assi antigos como modernos, em que vltimamente entrou Adriano Lippomano bispo de Verona, & legado Apostolico que a foi n' estes reynos, q' recopilou em tres volumes as vidas de muitos sanctos, as quas andam sempre reportadas em diversos authores que as escreuetam, porque d' estes exemplos taes: itam chey as burras. Em que elles oueram muitas causas, por que assi como o exemplo da obra tem mais efficacia q' o da palavra, assi a vida que os sanctos fizeram em seruiço de Deus & proveito dos proximos, tem mais vigor & efficacia que os sermões & homilias que elles mesmos escreveram. Porque na scriptura de suas vidas se acham as virtuosas exerciçoes de oração, grande abstinencia de se, muita aspereza & mau tractamento da carne, singular desprezo do mundo, humildade profunda, sobe-

Osli-

tilissima obediencia, continuas vigilhas, piedosas pergrinações, frequente communicaçam dos sacramentos, & outras couzas semelhantes, que fazem mais operaçã & movimento no coração humano, do que podem fazer as palavras de hum perfeito orador. E isto entenda o Seraphico padre quando dizia: Que ninguem sabia mais que quanto obrava. E n' isto se resolveo Salomão vltimamente no fim do seu Ecclesiastes, dizendo, *Facienda plures libros nullus est finis. Dum tunc ex mandata eius obferua, hoc est omnia bona.* Assique pois nesse Senhor chamou V.R. para este tam sancto exercicio, como foi o trabalho que tomou em começar de escrever & recopilar as chronicas da sua amplissima & Seraphica ordem dos menores, elle lhe de forças & perseverança, com que possa dar fim a esta sancta obra, tam proveitosa & digna de tanto louor, de que V.R. nam perde sua parte: que lhe cabe na d' estas tam pias occupações. E tomando ao meu proposito, mandolhe as ditas censuras, que me causou fazer a indignaçam que tuz contra os authores d' esta tam inutil futilidade, & contra o credito que muitos homens lhe começauam a dar. E creio feris por nam terem diligencia na examinaçam d' estes liros, porque se a trouam, claramente poderam conhecer serem falsos, como por taes deuem ser azidos & julgados de todos. As quaes censuras lhe peço que tome à ver & emendar & del-

e de p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o de f[er]ida l[ib]er no p[ar]teir & con[se]l
 ho que acco[er]a d' ellas to[ra]e, & me das igu[al]le t[em]po. Mas
 to[ra]e, e p[er]o[n]do padre, no[ss]o Senhor nos ha sempre V. R.
 em sua gra[ti]a & amor, & l[ib]e conf[er]ra a vida que
 esta p[ro]m[et]te o[ra] d' a l[ib]e s[er]u[ic]o, em cujos l[ib]e
 el m[er]ito p[ro]p[ri]o & o[ra] d' em m[er]ito p[ro]p[ri]o
 el d' em m[er]ito p[ro]p[ri]o d' Abril, de
 M. D. L. xij.

20
 e de p[ro]p[ri]o p[ro]p[ri]o de f[er]ida l[ib]er no p[ar]teir & con[se]l
 ho que acco[er]a d' ellas to[ra]e, & me das igu[al]le t[em]po. Mas
 to[ra]e, e p[er]o[n]do padre, no[ss]o Senhor nos ha sempre V. R.
 em sua gra[ti]a & amor, & l[ib]e conf[er]ra a vida que
 esta p[ro]m[et]te o[ra] d' a l[ib]e s[er]u[ic]o, em cujos l[ib]e
 el m[er]ito p[ro]p[ri]o & o[ra] d' em m[er]ito p[ro]p[ri]o
 el d' em m[er]ito p[ro]p[ri]o d' Abril, de
 M. D. L. xij.

CENSURA DE GASPAR BARREI.

nos sobre h[ui]s fragmentos acmulados em .M.
 Partio Carum de Originibus, os qu[em]
 Ioannes Anno Viceb[er]g[er]i
 circa h[ui]s d[omi]n[us] & inter.
 p[ro]p[ri]o.



M'alguns lugares de h[ui]s cam
 nto que ferri dactilidade de Ba
 d[omi]n[us] de Milam o anno de
 M. D. xxx. vj. noticiante ou
 tra couisa alg[un]s erros de cer
 ta authors, cometidos por a
 l[ib]e de outros intitulados em
 nomes alheos. E porque alg[un]s

hom[em]s doctos começaram a dilu[gi]lar o engano d' elles
 huos falsos, sem declararem das razões porque os au
 amos de ter em tal conta, me pareceo conveniente ou
 necessario fazerlo aqui: por p[ar]te dar a entender que me
 moti com lozei argumentos a couisa tanto para recer
 como dactilidade de f[er]ida quem a nam tem vida para
 responder por si. E se alg[un] hom[em] docto de qu[em]to[ra] esta
 noticiante tem dado ao mundo, o qu[em]to[ra] de fengam[en]to
 acerca do que sentia d' elles authors corações & p[ro]p[ri]o
 g[ra]m[en]tos, especillm[en]te vendo qu[em]to[ra] authors moder
 nos authorizavam com elles cada dia suas op[er]aç[ões] ac
 c[us]ado

culado fora este nosso trabalho, mas pois ò nam tomárá
 & nos elle coube em sorte, apontaremos algũas cousas
 & nam todas as que se podiam dizer, porque pouca-
 baíl acun segundo creio para se julgar, nam ferem estes
 authores os proprios & legitimos que hãas idades derã
 & outras perderam, os quoes são. M. Porcio Catam de
 originibus. Q. Fabio Pactor, Manethon Egyptio, &
 Beroso Chaldreo, que hum Ioannes Annio Viterbiẽse
 cõm seus cõmentarios interpretou & segundo sospeto
 foio primeiro que defendeou os estes authores & os ti-
 rou a luz. E para que ò leitor melhor conhecimento
 possa tomar d' esta causa parece necessario dizer primei-
 ro quem foio este Catam, quando ò trina reue, q' obras scre-
 uo, & de se examinar esta que n' elle anda intitulada.

M. Porcio Catam foio hum Romano em tempo de Q.
 Fabio Maximo & de P. Cornelio Scipiam ò Africano,
 barão tam illustre que Plutarcho compoio historia de
 todo discurso de sua vida, de q. T. L. iusto tãto loucoores
 & orações ferueo, de que M. Tullio em muitas partes
 falou & fez honorifica menção, & em q'ora intitulou
 ò seu livro de Senectute para dar mais authoridade ao
 que d' ella queria screuer, polia muita que ouuen' elle ex-
 cellente barão. O qual segundo dizem os ditos autho-
 & Plinio summariamẽte screue, truet rescoufas em su-
 premo grau. Excelente capitão, excellentẽ orador, &
 excellentẽ Senador, Polia muita sciencia militar trium-

phos, polio boos costumes de vida lhe derão officio
 de Cõsul, polia muita eloquẽcia (segundo diz Plutarcho)
 alciquo nome de Demosthenes Romano. Fou quarta &
 quatro vezes accusado por os amulos, q' as muitas qua-
 lidades de sua pessoa lhe derão, & outras tantas absol-
 to. Fou Cõsul. & pôe todos estes respectos que nelle cõ-
 corãram, & feitos illustres que fez em augmento da Re-
 publicão lhe derão irão no Senado hãa hãua Cõsu-
 lar, com lettras que diziam ferem restituídos por elle os
 boos costumes, com que alcançou reue de Censurino.
 Este illustre barão foio muito dado à lettras, & ante as
 obras que compoio em mais de c. l. orações, & hum
 livro de reustica que inda temos de que Tullio fez mẽ-
 çã, & outros intitulados de Originibus de que assi mes-
 mo ò dito author em muitos lugares falla: specialmẽte
 nos liuros de Oratore & no Bruto espraio do se muito
 em seus loucoores, assi das orações, como destes ditos
 liuros, nos quoes elle diz auer muitas flores & muito re-
 plandor de eloquencia. Estes pois são os liuros que ò
 ditto Ioannes Annio Viterbiẽse diz descobriu em ca-
 sa de hum mestre Guilhelme Mantuano de que logo
 fez tanto fundamento, que sem mais outro algum ex-
 amo, nem discurso que acerca d' elles fezesse, os com-
 mentou sob nome & titulo do ditto Marco Porcio
 Catam de Originibus. Os quoes liuros tirados à
 luz, & visos dos homens doctos, muito facilmentẽ

conhecêram nam scriam estes livros dignos da doutrina, stylo, eloquencia & gravidade de tal homê como foi o dicto M. Porcio Catam, pello que começaram a murmurar & mozar do dicto Ioannes Annio, mas nenhum que chegar à estes termos como acima disse, que nos agora temou antes as mãos de mostrar por argumentos & razões nam foi estes livros das Origens do dicto Catam. O proposito dos quaes foi dar razã das ditas Origens das cidades & gentes de Italia & dos seus primeiros fundadores, Cõ os quaes livros allegã M. Tullio & M. Varro, Plinio, Dionysio Halicarnasos, Plutarcho, Suetonio, Aulo Gellio & outro E por que ô lctor (que por vênura nã for tam exercitado na lçã dos authores) se nam espante de titulos falsos fãbo, que em todas as idades, alã como ome muitos enganou no contrafazer de sellos & moedas, adulterar de drogas, pedras, & medicina, no falsar instrumentos, furtar linhas de príncipes & cousas d' esta qualidade, que à malicia dos homêsi usou para execuçã de seu illicitos desejos, alããtã bem nã falsaram outros incluídos à este genero de furto, que intitulãtã obras suas em nomes alheos, Como foi ô q' compoz hum livro em verso barbaro & indocto de herbia & ô intitulou em Amulio Macro, paretõ d' elle que abra bom caminho para correr facilmente ô credito d' aquelle seu livro, Nam cullhando aver muita noticia de Amulio Macro entre os authores antigos, como ô

Quidio cãto contemporaneo foi & de q' faz mençã em muitos lugares honorificamête & ali outros authores, nem ô tempo em q' floreceo, porq' se n' allo nã tãra nam allegãtã cõ Plinio, porq' ô dicto Plinio allegã cõ Amulio Macro por ser mais antigo muitos anos q' elle, E alã como fizeram os q' intitulãram bõs historias da guerra de Troia em Dares Phrygia & Dãctis Crete authores mais antigos por acharem scripto q' estes homêsi compozeram livros da mesma materia, Nam falonã Comedias de Plauto de q' M. Varro barãra doctissimo nã recebeo mais de xxi. de muitas mais q' n' elle andããtã intituladas segũdo cõta Aulo Gellio, nã sãlo em muitos livros intitulados em Aristoteles & Plãtã & n' outros authores antigos por serõ cousas aos doctos muy necerias, Pois vindo à hu dos argumentos q' contra estes livros de Catã se pode fazer, começarei embũã cõtradictoria q' se acha entre hi & ô outro, à qualã se segue isto. Que este author que quer q' foi toda sua principal tençã (segũdo elle diz) que ô mouro à cõpoer este livro sui, querã mostrar que as cidades de Italia cõ os povoadores d' ella nã tem sua origem dos Gregos mas ante quer dar à entender ô contrario n' estas palavras em que ô seu livro começa, nam quaes diz *Alor Græci tam impudēti mendaciorum effunduntur, ut quonia in his dicitur omne respondere, id est libere à se ortã Italia in d' eandem spurca respiciat d' spurca in atque novissima nullo certo auctore aut carmine sed per solam in senã*

*Subditur quod ibi non tractatur Latini nisi facit quod
 in uerba praeterita perit Italia fuit et sic Romanus imperi-
 um subit. Alij uolunt hunc scribere instituta. O contrario do
 qual costa tanto. M. Porcio Catino seu Catino de Ori-
 gibus, legido e q d'elles referi Dionysio Halicarna-
 tico, Plinio & Solino. O qual Dionysio no primeiro li-
 uro das antiguidades de Roma diz, q os authores apro-
 uados q seguiu n' aquella sua historia fora M. Porcio Ca-
 ti, Fabio Maximo, Valerio Antias, Licinio Macer, Ae-
 lio & Gelio Calphurnio. Os quos diz concedar e nas
 suas historias co os Gregos. E depois falido nos Abori-
 gines gete mais assiga q se sabia em Italia diz q os ma-
 n doctos scipioes dos Romanos, entre os quos foi Por-
 tio Catam, q diligētissimamente recopilou as origens das
 cidades de Italia, & G. Sempronio & outros diz, q os
 Aborigines foram Gregos de naçam d'aquelles q habi-
 taram Achaia & q vieram à Italia muitas vezes antes da
 guerra de Troia. Das autoridades de Dionysio esta e a
 primeira. *Ab origines et historiae caeterorum sumens, qui-
 bus laudatissimi Romanorum scriptores, ut Porcius Cato,
 Fabius Maximus, Valerius Antias, Licinius Macer,
 Aelius Catellus Calphurnius, et alij ueterum plerumque deseri-
 unt ab illorum praeteritis tractantibus, sunt a scriptis Graecis
 persequendi, hanc uiam sum aggressus. A legida falido nos
 Aborigines diz ali. *De his sum Romanorum scriptores
 in quibus est Porcius Cato qui ueterum Italiae origines deli-
 gantissimè***

*gentissime collegit. Cato Sempronius et alij plerumque Gra-
 eorum, scilicet in uerbo et in qui Achaiam aliquando incoluerunt,
 multaque commigrarunt atque ante Troianam bellam.*
 Das quos duas autoridades se infere que M. Porcio
 Catam com os outros scriptores Romanos, que nomes
 se cobformaram nas suas historias com os authores Greg-
 gos, & que dizem serem os Aborigines Gregos de na-
 çam, costa noua contraria do que este nouo Catam affir-
 ma no principio, pois diz q estes mostrar o contrario
 aos Latinos do que os Gregos leuam, que a gente de
 Italia procede d'elles. E para confirmaçam do que no
 principio promete diz adiante falido nos Aborigi-
 nes, que desceram dos Vmbros de Italia n'estas pa-
 luras. *At plerumque Latini incolunt praeter Aborigines
 prole Umbrosam.* Pello que se segue d'estas duas au-
 thoridades contrarias, que os e Catam com que alle-
 ga Dionysio e falso, (o que eu nam creio por muitas ra-
 zões) ou e falso este liuro n' elle intitulado que eu ma-
 is creio. Solino na descripçam de Italia diz, que es-
 ta provincia com tanta diligencia foi scripta per mu-
 ltos authores (specialmente per M. Porcio Catam: que
 u se nam podra achar coisa noua, que nam fosse des-
 cuberta por a muita diligencia que n' elle teeram os
 authores assigos, & que os primeiros que possed-
 ram Italia foram os Aborigines, Aruincos, Pelas-
 gos, Arcades, Siculos, gentes que de Grecia vieram.

N'a qual descripçam nomos muitos lugares q' os ditos Gregos cupo ouir ou edificari. Antre os quaes lugares nomearimos alguns, porq' todos scia enfundamento, pois abasta nomear os: o lector ao. viij. capitulo do ditto Solino onde diz as palavras seguintes. *Sed Italia nã ta cara abo mibus della qst preparã. Ad Casum, viciam in viciam pofit, quod non veterã anchoram profumpserit diligensia.* E Despois q' nos lououres de Italia vai fundido as palavras de Plinio cuo ximus foi chamado diz. *Tam clarum decus veterã oppideram que primã. Aborigines. Arãti, Pelãsi, Arcades, Spãles, scias polleant Graecis ad viciã. Et in sanona villares Romanos considerãt.* Os lugares que nomes edificados ou possuados dos ditos Gregos sanos seguintes. *Adonia, Ardam, Arimãdas, Herculis Polydas, Abigã in Capana Pãpous, quia villares Hispania paupambam dactras. Rã in mon Loucam abissi Naalochãsis, Archippus à Adãrã, sãa rege Lyderam, Ab lasãe templam Iansenã Argina. A Pelãsi qãs Tyrrãnos à Tyrrãnos Lyderã, Argillam à Pelãsi qui primã in Latona litterã inciderã. A Phalãra Argus Phãlãra. A Phãlãra Argus Phãlãra. Fãlãra qãs ab Argus Portã Parãccianã à Phoãssã. Tyrrãnos qãs Cato fãit salinarianã à Carãla. Arcãde profãito dãssã Eucãtri, Mã in Brãcio ab Pãlãsi. A Phãlãra qãs Mãstrã Prãssã à Prãssã. Vãlãssã qãs. E por nãc nam detet em todos os nomẽs scãtos,*

basta

basta ferem muitos mais como em Plãto, Strãbam de Solino se podẽ ver. Ora como se deueter, q' dizido do linonno principio d'ellesca pitulo scãssã. M. Catãm cõ tanto cuidado as cosas de Italia specialmente as origẽs, que in senãma qãna couã nouã que por elle de per os outros nam fosse dita, que aua de referir tantas origẽs de Gregos contra Porcio Catãm de os outros que elle affirma kãruetẽ diligensia sumãmẽte as origẽs de Italia de por elle ferem in scãssã em quanto diz q' se nã achãua couã nouã q' scãssã acerca d'illo q' por o ditto M. Porcio nã fosse in scãssã Plinio no. i. capitulo do terceiro livro diz abo. *Argãla à Pelãsi condicãdas dellãm. Arian, Fãrãssã, Tyrrãnos amãr. A lãra. cãlãssã. M. pãssã. Iãna cãna, Fãlãra. Argãra vã anchorã qã Cato quãcãssã. A Hercãssã. De maneira que allegã n' esta authoridade com Catãm para prãuar q' a colonia Fãlãra pro cãdeo da cidade Argã na Grãcia, como tãbem Solino allegã cõ elle na authoridade acãssã scãssã em q' diz q' Tyrrãnos edificãu Carãlo Arcãdio capãssã da armada de Euãdro. Diz mais Plãto allegãdo cõ Catã, que os Venetos procedẽm dos Troianos, *Vãnos Troianã sãssã arã anchorã qã Cato, E elle nouo Catã salidõ nos Venetos diz procedẽm de Phãctõte da primeira origem de da segãda dos Troianos, Vãnos cãlãssã prima origẽ Phãctõra qã, que Grãciã occasãssã mãssã de Phãctõra. E Lucãno prãssã polãssã mãssã in scãssã**

C Y

ssãssã

ſeja Troiana, &c. Em que parece pois Plinio allega cõ
Catin acerca da origem dos Venetos em q̄ diz procederem
dos Troianos, q̄ tambem fezera mençã da origẽ
de Phaetonte; pois Catin dizta ſer à primeira a que Plin-
nio diz creddio como adũte dize, & nã diz era q̄ pro-
cediã dos Troianos pois nã era ali. E mais quando no ij.
capitulo dos xxxvi. liurosrolargue a fabula do Alim-
broq̄ os Gregos ditiã acharẽ no rio do Po, & diz q̄ Pha-
etõte morreu na Ethiopia de Ammon, ônde tinha ſeu tẽ-
plo & oraculo & onde avia Alibre, parece q̄ nã poſſara
polla origem q̄ os Venetos tinhã de Phaetonte, pois M.
Portio Cati aſcreve a q̄ da dita authoridade & pois cõ
ella ſe cõfirmava mais a occaſã da fabula do dicto Ali-
bre, como eſte nome Cati diz q̄ procedem os Venetos de
Phaetõte ſua causa da dicta fabula. Quanto mais que eſta
origem è troia nõa & nõa achada entre gregos authori-
za como ſua começo i ſentir. M. Antonio Sabellico, ſe-
gundo conta per hã authoridade ſua ſcripta no fim
d'eſta cenſura acerca de Phaetonte, porque T. Livio diz
que os Venetos procedem dos Henetos que com Ante-
nor vieram à Italia lançados de Paphlagonia, os quaes
habitãram aquella terra juntamente com os Troianos.
& que foram deſpois chamados aſi hã como outros
Venetos. E ſe M. Catin tal origem de Phaetonte ſcre-
ve ſcrevendo tanta authoridade, parece que Tho Livio
ã ſcrevta tambem como ſcrevo a dos Henetos.

Aſi

Aſi q̄ temos pois tamanha contradicçã ſe acho acerca
dos primeiros habitadores de Italia, entre eſtes dois Ca-
tões, por hã dizer q̄ foram Gregos & outro q̄ nam forã
Gregos, ſerã mudifferentes & nã ſer eſte M. Portio Ca-
ti com q̄ os dictos authors allegã & tam celebrado ſoi.
Ali outro argumento contra eſte novo Catin, q̄ quando
ſala em Roma & nos q̄ primeiro começo iã i pouca a-
quelles ſete colles ſalido em Romulo, nenhã mençã
faz do tẽpo em q̄ i elle fundou, cõſtando per Dionyſio
Halicarnaſo no j. liuro q̄ M. Portio Cati diz nos ſeus
liuros de origibus ſer fundada per Romulo. ccccxxij.
annos d'el pois das ruinas de Troia, n' eſtas palavras. *La-
tia auti Cincas viri Senator q̄ a dno anno aut fuſſi quare
die ſe ius Olympiade. Q. f. abis anno primo aſſus Olym-
piade. Portio auti Cati ipus Græci nẽ doliſſiſſi, varior
ditiã ſiqui eſt abis circa collectum bellis iã pſſariã Olym-
piã, tunc ad aſſerã quãdã regis triſſita dadiã rãuã ſuaã
paſſerãri.* Pelõ q̄ parece ſe eſte liuro ſora do vendadito
Portio Cati, ſe achãra tambẽm eſte eſta clãſula do tẽpo
em q̄ à dicta cidade de Roma ſoi fundada, quando ſala
acerca de ſua fundaçã. O q̄ parece nam pode deſimul-
lar o ſeu cõmetador Annio Vitrubio, porq̄ n' aquelle
capitulo em que ſala de Roma & de ſeus primeiros fun-
dadores diz, q̄ Cati ſalou brevemente n' iſto, pois q̄ quis
ſe tenelle per certo q̄ Roma origẽ deſtaures gẽtes. *La-
teros Thuſcos, Rũnẽſes Albanos, & Patẽſes Sabinos,*

& nam

de nam dos Gregos, dizendo *maxi Nea videtur Cera* *si non certa imparet incomprehensio & de pacatione*, a qual razão al que ó docto leitor se é boa. O outro argumé toda falsidade d'este author é, que diz falando na Gallia Cispadana, quen' aquella ora Vmetase perdeu a cidade Sagados Etruscos así como Atria n' estas palauras, *Interq; Saga oppidum Histoforum vii & Atria, à que mox Atria vocant quod nunc Adriaticum*. Demaneira q' no tempo d' este nouo Catã (segundo elle diz) nam a via a cidade de Saga (que elle barbaramente chama Saga & sobre q' elle & Annio fundã castello) dos Scythas Sagos q' fundãrã nã a de Atria por ser extincta. O cô trario do qual côsta nã ser extincta no tempo de M. Porcio Catã nã dahi a muitas côstas de anos, por hã authoridade d' Plinio falando nas ditas cidades, specialmête na de Atria ôde diz n' estas palauras abuxo scriptas, q' é emperador Claudio Cãsar troux em Atria quando vco triumpho de Inglaterra e hã formosa Caraca, q' mais parecia casa q' citio. *Proxima è inde Atria sua porta dicitur paruo habere q' nã dicitur dicitur q' nã Claudio Cãsar à Britãnia scriphunt p' q' nã hã dicitur dicitur q' nã dicitur q' nã dicitur Atria*. D' esta cidade de Atria faz m' q' no tempo q' qual floreceo, despo is de Plinio, & do imperador Claudio, & aluamosão Strabã q' foi muitos anos despo is de M. Porcio, posto q' diga nã ser tã nobre no seu tempo como fora nos passados. Basta esta cidade ôde entrou o dito emperador Claudio per

õrio a cima, ô que nã se fora se a fora extinda & n' ella nam ouera postagem de gente a que elle hã dar villa, n' aquella formosa nao fustando sua victoria, porq' desembarc ira no porto & nam fora pello no acima (nas ribeiras do qual Adria stava situada) dar villa a paredes desditas & muros demibados. Faz assim mesmo mençã Plinio da dita cidade Sagis, em que parece num ferinda de doida no seu tempo comecerao d' este nouo Catã. Dasquas razões côsta ser uer elles fragmentos despo is que Adria & Saga se extinguiram, q' foram muitas idades despo is de M. Porcio Catã. O outro argumento é, que falando Plinio as gentes Alpinas diz n' estas palauras, que Catã falido nos Euganeos Alpinos ferue xxxiij. cidades d' elles. *Verse deinde sua hã p' dicitur*. Apõs *Latiniaru Euganeu p' dicitur, quaru oppida xxxiij. enumerat Cato*. E este nouo Catã na descripçã que faz dos Alpes, nem faz mençã d' estes Euganeos nem dos seus xxxiij. lugares que Plinio diz. Do q' se inferre ou allegar Plinio fallamõs Catã, ou este nam ser ô verdadeiro Catã. E qual d' estas proposições seja mais verdadeira al que ó docto leitor. O outro argumêto é, Que fallido este nouo Catã em como Roma detachar as letras & a disciplina Etrusca começou a se dar as letras & disciplinas Gregas, q' os Etruscos sempre dia escreverã, q' por esta causa nãica os d' d' os Etruscos qui serã receber as letras Latinas ô odio dos Romanos, se ô

tempo de Cecina Volaterrano mestre das quadrigas & príncipe dos Augures, espalava-se em q' isto diz tam as seguintes. *Sed R. quia tam rudo erat, cum rediit litteris & disciplina Erufica mirabili Graecis libello rorum & disciplinae uterque diligenter, quae ipsi Erufici per hunc rorum, ac de illi Latinarum quidem voluerit, siquidem rufi a Cecina Volaterrano magistrum quae de parantur augurum principem.* O qual Cecina Volaterrano f. i em tempo de Tullio & muito seu feruidor & cliente porque ó de fendeo em hua causa q' teve contra Sexto tribuno sobre hua h'rança, de que á hua oraçã entre as de Tullio intitulada pro A. Cecina & algũs cartas familiares nos epístolas de Tullio de hũ ao outro, das quaes consta ser grande tratado na doutrina Erufica & na lingua latina eloquente & así escrever hũ livro cõtra Julio Caesar. Este A. Cecina foi mestre das quadrigas & muito de isto como disse na sciencia augural, do qual escreve Plinio estas palavras no l. i. ca. xxij. *Cecina Volaterranus equitri dicitur quadrigarum latinis comprobatus in urbe hinc hinc sic ut a seculo rufiorum nunciar amicitias, in eadem uelam rorum aut illi rufiorum color.* Este por ser dado á esta sciencia escreveu hũ livro intitulado de fulguribus o qual Plinio allega & de que Seneca tomou muito no meo de relâmpagos no ij livro das questõs naturaes entre os quaes tam estes, *Palatium, Maximia, Palatia, Palatia, Diana, Armata, Diana, Regalia* &

spolia & outros q' são da tirã dos livros do d'cto Cecina, o qual diz foi homem fazendo se ó nam obscurecer a sombra de M. Tullio. Este por ser natural de Volterra cidade dos Etruscos (& óje do Estado de Florença) parece ser dado á esta sciencia augural, á que os Etruscos foram muito dados, como consta dos authors. Pois vindo ao proposito, Se este Cecina foi em tempo de Caesar & de Tullio, como podia fazer meçam d' elle M. Porcio Catam que foi muito tempo antes da idade d' este homem: Pello q' parece d' esta & da outra authoridade, ser este author muito tempo depois de Porcio Catam & de Tullio. O outro argumento é que falando este novo Catam na cidade de Malam diz, que hum príncipe dos Insubres por nome Medo, tomou esta cidade, do nome do qual lhe ficou ó de Mediolanum por estas palavras. *Inde ab Insubribus princeps nomen Medo aduultra, Medo etiam nomen fuit.* Certo me que muito para espantar é sendo Catã homẽ de tanta doutrina especulamente n'a q' mostrou n' estes livros de Originibus, tá louvados de Tullio, Dionysio Halicarnasico, Plinio, Solino, & outros n'a fazer. T. Lívio mencã d' este Medo (d' onde elle diz q' Milã tomou ó nome) quando tá copiosamente escrito o fundamẽto & origẽ de Milã como parece ser era por ser couza tá essencial da diligencia de hũ author escrever a etymologia dos lugares sendo sabida. A qual T. Lívio, creio ouera por legitima se Catam á escrever a

polla muita autoridade que tinham estes seus hueros. Nem algu dos geographos fazer mençam de tal modo quando falam em Milam, o que elles nam é veridical deitasse de fazer pois tanto se prezavam de diligentes. E se illo afora q Catam deitara scripto d' S. de Milam tocou o nome, nam se levantara de pois entre os authores do tempo de Claudiano a etymologia da porta de lai, de que largamente falamos em a nossa chorographia no titulo de Milam. Mas ante d' esta authoridade de T. Licio quando se creuo a origem & fundamento de Milam consta, que logo como foi edificada per Belouso & os Gallos que com elle vieram a Italia, lhe puseram este nome Medio lanem, o qual diz a sua lenda na entrada destes Gallos. *Isique T. marcius scribit de solis. Apis transfuderat solis ac T. lufiuchand precelti vna sumis, ai in qua considerant agrum. Infite sum, qd leri. adiffis, regis vni. Infabibus paget. si dard. de unis sequenti laci consideri. rebem. Mediolanum appellatur.* Orale T. Licio diz que logo lhe puseram Gallos este nome, como diz este nouo Catã, que foi renouado Mediolan per hum príncipe chamado Medo, & que delle ou ue o nome? E como T. Licio nam seguiu a Catam, au thor tam graue & d' elle tam foudadonalu historial O outro argumento é, que falando esse nouo Catam no Onetro dos Arcades diz, q pois o Oricie da Magna Grecia sta a Onetoria dos Arcades & os Calabros chamam

chamados prínciro Aulosos. A os quaes fallamens dizem os Gregos vir a presente frota d' elles. cccc. annos ante da ruina de Troia streuendo Antiocho que vierá del pois da fundaçã de Troia, as suas palauras sem esta. *Ad Onetorem vno. Magna Grecia par est Onetoria. Achaia laci. Calabri pmi. Antiocho ad que. Gracia vrbifitau fert. vnaqse prima. Graecia daltim. anni. forme. cccc. anni. ruinas. Troianum. Onetorem. daltim. Arcadium. post Troianum. tu. lram. aduauis. d' laci. Calabrium. v. idet. Antiocho. Syrac. sume. Das quaes palauras consta nam se este Catam o sociou. M. Porcio, porque a opinã d' esta vinda dos Gregos a Calabria cccc. annos ante da ruina de Troia é a mesma que teve. & se creuo. M. Porcio Catam, como consta d' estas palauras de Dionysio Halicarnasico ia per mim outra vez allegadas, nas quaes diz q os Aborigines foram Gregos & d' aquelles que habitari Achaia, os quaes vieram a Italia mudados ante da guerra de Troia. Escibe A borigines diz tam bem Dionysio que foram os mesmos Arcades que vieram com Onetro, por que Arcadia provincia é de Achaia. *Dall' yfemi auti X. manora si q' p' tiam. (diz Dionysio falando nos Aborigines) in quibus est Portus Catu. qui vrbem Italiae originis dicitur esse uocabatur. & L. Senonius. & dicitur quae Gracia est fuisse deum, ex ipi qui Achaiam aliquando incoluerunt, nulloq; unumq; in statuibus ante Troianam bellu.* Nem acho contradicã entre Catam & Antiocho, porq*

humidã que veo Onotro. acc. innocente da ruina do Troia & outro del'pois de fundada Troia, q̄ è hũa melma coisa em q̄ este author nam parece soube buscar boa contradicção na opinãõ d' estes dous authors. Mas tuos outros argumentos se poderã trazer em corroboracãm d' estes, mas certo serãõ efcusados para os doctos. E para os que tanto nam toverem lido, estes poucos lhe podem abrir o caminho para se confirmarem. Mas n' esta verdade, quando scorta dos authors acharem algũ trecho d' ella. O que agora resta para dizer è, que estes liuros de M. Porto Catã de Originibus erant incitos, como se p̄õem per estas palavras de Tulho no seu liuro de Senectute em nome do mesmo Catã, *Supremo Originibus sunt uobis in manibus*. Filando como inda citãõ os côpões. E legãdo parece pello primeiro liuro de Plinio, em q̄ elle scruue os authors que segue, mas poucas famos liuros da sua histõria natural, em q̄ se nõ se he M. Porto Catã Conforme allegado, por q̄ alem das origẽs de q̄ tractou das cidades & gentes de Italia, parece ser n' estes seus liuros de varia doutrina por Plinio em os mais dos seus. xxxvij. em q̄ mostra tãta variedade de côcois sem pet allegãõ delle. E ali diz Tulho que nam ouue em Roma couza n' aquelle tempo que se poderã saber ou apprehender que Catã nam apprehendesse, souberesse & scruue. Por q̄ como se deue crer de liuros de tanta doutrina serãõ este, q̄ ao presente temos sob nome & titulo de Ca-

tãti) sendo couza tam pequena alãcãõ. quantidade co-
mo em qualidade. Logo eõte principio por funda mẽ
to do que queremos persuadir, parece necessario ante q̄
isso vubamos, dizer primeiro outra coisa. Que este
novo Catã mostra n' esta sua breue lectura hũa grãde
contradicção contra la tenho d' isto, a qual è dizermo prin-
cipio que as gẽtes de Italia nam procedem dos Grãgos,
& que isto quer mostrar a todas as nações subditas do im-
perio Romano. E despois adiante em muitos lugares scru-
ue de muitas origẽs Grãgas. Pello que côsiçuro eu, como
Antonio Vitez, bõẽ se diz achar estes fragmentos em casa
de hũ mestre Guilhelme Mantuano entre muita manta-
ra de papeis velhos & mal ordenados, & os ajõtar per or-
dẽ, ser elle liuro de muitos authors. Dos quaes (como se
pode ser) podã remanecer algũs quãdamos, & como
tractasseõ de hũa melma materia, cuidando b̄ Vitez bõẽ
se ser tudo de hum author, os ajuntasse da maneira q̄ ora
sãm. E por se conformar cõ algũs poucos poucos q̄ Plinio
& Dionysio allegãm de Catã, facilmente se persua-
derã ser do dicto author. Por em vindo clãramẽ q̄
nam poderã persuadir caber em tantos liuros como Ca-
tã serãõ em hũ tã pequeno volume como este è, eõ in-
talou da maneira que ora sãm. *M. Catãis fragmenta de
origibus*, dando a entender que os proprios liuros de Ca-
tã se perdẽram & que se tirãõ aquelleos fragmentos. E
por que elles õ hõmẽs águos de scruuer novidades, & hũ

Gregos em Italia re é tempo em q' a fundou Roma se
 Quanto mais que o mesmo Dionysio diz q' se nam per-
 deram todos os Pelasgos, mas que alguns ficaram em Ita-
 lia pela boa providencia q' n' isto tiveram os Aborige-
 nes seus socios & amigos. E q' outros q' poderão h' dos
 portos q' faz o rio de Po, chamado antigamente Spineta
 co. & q' Primiro, os que foram senhores da navegaci-
 do mar Ionio diz, q' per longo tempo mandá a as decimas
 filha de Delphos de tudo o q' ganhavam, de q' se fezera
 os grandes theotras q' ouze n' aquelle templo de Apollo,
 d' onde se infero que se per longo tempo mandaram de-
 cimas a Delphos, per longo tempo viveram em Italia. E q'
 dizera o Vocabulo dos Aborigenes que sempre per-
 maneceram em Italia, come se tem lido nome te a guerra
 de Troia, em que o perderam & se chamavam Latinos
 como diz o mesmo Dionysio. E alem d' isto quando al-
 g'ua gente se occupada em h' a terra de tal maneira q'
 pacificamente edificaram a ella cidades & per armas occu-
 param outras, & sempre os abrigam os possuem, como diz
 o dicto author que os Pelasgos saçiam de creta, que
 sua geragam se estuda de se pela terra, porque nam miam
 elle de virem em Italia por o modo como que oje vira
 os Indes. Ine as cõmunações, os que por causa da sua
 lei que nam querem deitar nem os outros acceptar, sen-
 communicam com os da terra per casamentos. Mas de
 g'ntes que toda era do povo de Indes per h'ia em climati-
 giam.

giam, verisimil' todas partes fize a terra muito fem-
 da, posto que o nome Pelasgo se extinguiu. Nem
 a guerra foi somente causa de se elles extinguirem, mas
 tambem a sterilidade dos annos, (como contra o dicto au-
 thor,) & infirmitade das militudas com dissensões dome-
 sticas que hão com outros tiveram a cerca da interpreta-
 ção de hum voto que seziam de dar a Júpiter & a A-
 pollo as decimas de toda a colheita que colhessem, acor-
 do que a sterilidade era causada por alg'ua indignaçã q'
 os deos contra elles tinham, & por ella nam cessar inter-
 pretarem alg'ua que tambem n' este voto entrara as de-
 cimas dos filhos, & sobre o modo que começavam ter
 n' esta decimação, ouze contenda azere os grandes
 & os pequenos, sendo se alguns por agravação, com
 que a dissensão civil os foi contra quem do, de maneira
 que nam podiam resistir aos v'rezões que per outra par-
 te os atribulavam como guerra. Alasque esta foi a causa
 de se extingui em Italia seu nome, mas nam se geragam,
 especialmente durante Dionysio que alg'ua d' elles fize-
 ram n' esta provincia por diligencia que os Aborigenes
 n' isto tiveram, onde de h'ia ampliado o v'fodas letras
 que n' ella nam seia segundo Plinio diz, o qual bene-
 ficio deve anda Italia a sua memoria. E certo que
 nam sei qual foi a causa que moveo ao Vocabulo para
 persuadir dominarem os Gregos pouco tempo Italia,
 & que por esta razã ficou h'ure de sua origem, prolar

Illo cōtra Pelafgificando Itaque pōde dicitur de cōtinentia
 gōnde Gregos quādo se illos foram & d'elles Pelafgos
 ainda algus como d'ito tenho, senam se elle appellatio-
 ne Pelafgorum curande todos os Gregos, que seris puer
 ero que os outros, ou se por ventura quis vsar de licença
 poetica, como fez Homero & Virgilio q̄ chamam aōt
 Gregosora Pelafgos ora Achios, como melior libe-
 scriua para a lustrura do verso, significādo toda hũa na-
 çāo por hũa parte d'ella, pello q̄ parece desculpar mal Joā-
 nes Amio a variedade & inconstancia q̄ o nouo Catã
 nōstros acerca das origẽs Gregas nã preuando t̄ q̄ pro-
 meteo no principio do seu liuro, com q̄ mais se cōfirma a
 minha cōjectura serẽ estes fragmentos de dous authoros.
 Vindo pois ao remate d' esta censura & ao vltimo argu-
 mēto d' ella, è q̄ia tocamos algus cousa serres do stylo,
 eloquẽcia & doctrina de Catã. Nam tem estes fragmentos
 cousa q̄ quadrã cō algus d' estylos, porq̄ Tullio diz q̄ te-
 netur a eloquẽcia, quanta n' aquelle tẽpo & n' aquella
 idade pode ser moer em Roma. E diz em outra parte sili-
 do d' elle esta palautia. *At quod videri d'lyboni, necrociā
 nec sanatori in anis oporatur in. Oratorum a declinā quori
 non. Quādo grauiorales danda, dicitur in vobis p̄vide,
 in fiant q̄ argutis, an declinā d'lyboni q̄ subditur, reser-
 tes aut orationi d'lyboni cōtans quinq̄ua p̄nta, quae quā
 p̄nta inueneri n' d'lyboni, & vobis d'lyboni d'lyboni,
 licet n' q̄ d'lyboni q̄ quā uocatiōne & laude d'lyboni fuit, p̄nta*

*oratoris virtutis in oratione. Item vobis Origens dicit
 quae fuerit aut quae laude d'lyboni non habere. Quis
 dicit, que nam vobis orator, mais graue em louuar, mais
 azedo em vituperar, mais agudo em senaça, mais subtil
 em prouar & ensuaar, & que as suas oraçōes que passuã
 de claram d'lyboni de palautia & de cousa illustre, & n' il-
 lus se achauam todas as virtudes de hum orador, & que
 as suas origens haui muitas flores & muito resplendor
 de eloquẽcia. Outros muitos louuores diz nos seus li-
 tros de Oratore & no Breuio d' elle illustre baram a que
 reiteto o lodo. Dia T. Licio que foi eloquentissimo &
 que a sua eloquẽcia orãcia de todo genero de sciẽcia.
 E falando falando nas couzas q̄ elle serreo diz p̄ribẽ
 illi. *Variis & seruis & hitoris confisisti reij, restica
 carum in p̄nta adhibui, & q̄ d'lyboni a quae hitoris est
 d'lyboni q̄ de placere confisisti & offrendo fructus
 p̄nta q̄ scripta fuit, que in loco ad d'lyboni d'lyboni
 est, & in loco proprio, elegans, copiosus esse voluerit.*
 Quer dizer que Catã serreo varias oraçōes & hitoris
 & hum liuro de restica, a que foi muito dado, em
 o qual liuro stam scriptos modos de fazer placetas &
 de conseruar fructus, onde parece foi tam cogoso de
 louuor que trabalhos de ser proprio, elegante & copio-
 so. A grandude & engenho do qual que nam fora co-
 nhecido per authoridade de tam excellentes homens
 como agora nomeci, abastiam estas quatro palautas
 que*

palavras que A. Gellio refere, tiradas de certas orações
 fuzique o tempo consumido com os dictos seus livros de
 Originibus, hũa das quaes era intitulada. *De prola mili-
 tibus diuina da*, em que diz Gellio conforme as palavras
 de Tullio. *Verborumque & illustrium verborum de impuni-
 tatis prolatumque locutionem quoque. Eorumque quoniam
 nobis impense placuerit adscripti sunt. Verum inquit prolatum
 nam fuerit in meo sermone an in compendibus atque in quibus, si
 mihi pulchrum in meo an in purpura. E. no. lino. xliij. refere el-
 tomas, tiradas de hũa oração intitulada. *De silibus et
 to creatis, inquit dicitur aliis. Nam ita dicitur, in sequentibus
 et in herbis hinc fragmenta esse, sed de his non solum ha-
 bere, sed etiam in eis etiam multa inueniuntur, post
 quoniam inter officina et herbis de rebus hinc in meo ualle
 est. Pois quando em tam pequenas clausulas apparece o
 engenho & grandade de hum author, muito melhor
 se mostra n' estes fragmentos se fora tirados dos seus
 livros de Originibus, onde staua cõ as dictas origens ma-
 tirado tanto lume de eloquencia, tam varia doutrina de
 muitas & diuersas cousas, de que Plinio se aproueitou
 por todo o discurso da sua historia natural como ja dixi.
 Pois homem que toda estas tres partes se dea de eloquen-
 cia como diz Plutarcho, propriidade, elegancia, & co-
 pia em tam alto grau que foi chamado communmente
 Demosthenes Romano, como se deuen ser por seus
 hum fragmentos em que namreclis, nem propriidade,**

nem copia, nem elegancia, nem outras cousas dignas de
 tal author qual elle foit tam louado de Tullio, de Tito
 Licio, de Plinio, de Plutarcho, de Dionysio Halicarna-
 seo, de Solino, de A. Gellio, & d' outros muitos graues
 autores, q' de sua doutrina & grandes partes foram Po-
 sso q' n' elles se achem algũas poucas origens de lugares q'
 se conformẽ com as de Catão. E que maravilha e acharen-
 de n' estes fragmentos pois se achãem Plinio, em Stra-
 bum & em Solino & Dionysio. Nam podia este author
 quem quer q' foi achar aquellas origens n' estes ou em ou-
 tros autores, pois q' hũa tomam dos outros. Certamen-
 te q' me espanto mouerle Ioannes Annio por tam fraco
 argumento para publicar por fragmentos de Catão Cen-
 sorino estes que com seus comentários tirou à luz. O q' pare-
 ce nã deuera fazer, pois que as historias stã cheas de inui-
 tões hũas e illamente intituladas em nomes alheos. Per-
 ai quãta razão e & por outras molleses do q' nos aqui po-
 deriamos dar, se moueo. M. Antonio Sabellico a fazer
 hũa censura acerta d' estes fragmentos, a qual diz ali.
*Certa fronte Catonem nonnulli quodam rebus fragmenta
 et illius Originibus, rebusque est Liguria in Liguria Phœni-
 ciaque nonnulli ad præmã que Liguria est, et aliquid et
 raris antequam Oceanum in Italiam et ueris. Cui opinioni
 reuocantur etiam accedam nonnulli sunt. Enimvero scrip-
 ta nulla cuiusquam sunt. Romanam aliquam sententiam, non
 nullam sed rebus & barbarum. Præterea q' quid rebus Ita-*

CENSURA DE GASPAR BARREIROS

sobre hũa censura intitulada em Berofolo

cerdote Chaldaeo.



M hũa censura que se fez sobre hũa
fragmentos intitulados em M. Porcio
Catam de Originibus dei algũas cau-
sas q̃ me mostram a fazer a ditta cen-
sura, e si sobre aquelles diltos fragmẽ-
tos como sobre hũa censura intitulada

ẽ Berofolo sacerdote Chaldaico de antiguidades, & sobre
outros intitulados em Manehon sacerdote do Egyp-
to, & em Q. Fabio Pictor Romano, de q̃ a ditta vaza
duas censuras. E por tanto n' este presente lugar nam tor-
narei a resumir as mesmas causas, nem menos a instruir o
lector acerca de muitos titulos falsos q̃ em ducetos tem-
pos se fizeram, pois ali o tenho feito. Sõmente direi q̃ nam
se contentaram os homens de intitular em seus proprios
nomes titulos de obras alheas, & outros de contrafazer
lucros de authores antigos, q̃ a longura & velhice do tẽ-
po confunio como costuma fazer a tudo, acerca de his-
torias & cousas profanas, mas ainda nas cousas sagra-
das de nossa religiaẽ se antremetẽram cõ demasiada os-
sadia a compor livros falsos. Ao qual desordenado dese-
jo acatou o Papa Gelasio, n' aquelle tã celebrado capitu-
lo Sancta Romana Ecclesia. xiiij. dist. em q̃ declarou os

verdadeiros & falsos ou apocryphos titulos, para tirar da
igreja de Deus occasiões de erros & prejudiciaes incõve-
nientes a nossa Sancta Fecatholica. E para melhor decla-
raçãõ d' esta nossa censura, parece necessario dizer que
foi Berofolo, em cujo nome ainda intitulados certos livros,
os quaes vultos per muitos homens doctos, que tiveram
conhecimento dos tempos & historias & dos authores
quas se tocãram, disseram serem falsos & suppositi-
cos. Nam exprimido o pouco a razõ de sua falsidade.
As quaes nos agora trabalharẽmos de fazer cõforme
ao pobrez talento de nosso engenho, movidos do credito
que algũs homens lhe començaram a dar, allegando to m-
elles & recendo suas historias dos tempos & dos Reis co-
mo se fora do verdadeiro Berofolo. O qual foi Chaldaeo de
naçãõ & sacerdote per officio & Astrologo de proficia.
Em quantos excedeo a todos specialmente em hũa par-
te d' esta sciencia que elles chamam iudicaria, que os A-
thenticos segundo diz Plinio lhe allegantãram dentro
nas scholas gratis de Athenas hũa situa com a lingua
dourada, por ser muito certosa de nũcãçãõs das cousas
futuras. Este Berofolo segundo cõta Josepho nos livros cõ-
tra Apian gramatico Alexandrino se escreveu muitas o-
bras em lingua Grega de Astronomia & de philoso-
phia & da historia Chaldaica, de florido o nome especial
d' ella. A qual historia se gando o grande nome que elle
tuera d' esta sciencia de Astrologia, foide muito autho-

ridade, & assi por se conformar com a verdade & heitorias do testamento velho. Pello que muitos & graves authors allegam com ella, como é sancto Hieronymo, Iosepho nas antiguidades Iudicas & n' estes d'isto s' huy contra Apiano grammatico, Tertulliano, Agathio & outros. Mas esta historia Chaldaica se perdeu, como se perderam muitos livros antigos, de que os homens doctos & curiosos se lamentam. E de pouca perdida nam falou algum doctro ou nam se se diga ignorante, que quise mal empregar seu tempo & trabalho, em copiar e hua lenda da lococellam dos reis de Babilonia de do Egypto & dos reis de Hespanha, de Franca, Alemanha, Africa, Italia, & muitas da terra Beroto. Mixturendo co todas estas & outras couzas de pequena difficulda de facer fundamentos, o diluio de Noe & Arca em q' se falou co sua mulher & filhos, & as primeiras colunas q' mandou pello mundo, sabido q' Beroto n' aq'illa sua historia Chaldaica, segando achou scripto em Iosepho & outros authors se era m'çam do dicto diluio & Arca & filhos de Noe. Acrescentou mais na authoridade do dicto author, seritas sobre elle comentarios bem Iouanes Anzio Vierbiente, com os quaes l'he deu credito q' fez d' elle moeda corrente, authorizando suas couzas com historiographos, poetas philosophos & theologos. E fazêdo tanta cõta d' estas antiguidades, q' veo como dize a dar l'he nome & sp'rito de vida, sigando antes

d'isto

d'isto se p'aleado & despicido do mundo em estãdo p'uocados da trapa, s'ole d'le mais metotera iazer q' sair a luz para enganar muitos scriptores q' com elle allegam como dize sob nome & titulo do grande Astronomo Beroto. Que por outra maneyra se tolhe allegar os homẽs qualquer authors, inda q' de pouca authoridade seja, porque como dize Plinio nam o huro t'ni nao, q' para algũa couza nam o prouente. Feito este abiceo, tratharẽmos da razões da falsidade d' este uero author, & de pouca responderẽmos aos argumentos & as couzas que alginhearam para se enganar com elle, p'accedel'he ser o verdadeiro & assi q' ultimo Beroto.

A primeira q' q' se lixeit as lococellões de muitos reis de Franca, Hespanha, Alemanha, Africa, Egypto, Ethiopia, & Italia. Que quada mui pouco co o titulo de historia Chaldaica q' de Beroto tinha segado t'ibe diz sancto Hieronymo como veyamos d'isto em hua sua authoridade. A qual Iosepho diz q' Beroto deslorou, d'ido a entender q' fonte das couzas dos Chaldæos se uia. Por q' nam e' verisimel n' prouaue, q' de mesma historia de sua patria colheo somete as flores & o mais subtilial, por nã trathar de couzas q' l'he pareci d'el' necessarias, como sua de encetar n' ella historias peregrinas q' fazia mui pouco ao caso da sua Chaldaica n' ao proposito da abrensaõ q' elle quister acerca d' ella. E se parecer contrario a citaram dize Iosepho q' nos livros de Beroto

E ij

1113

quão muita mençam feita das terras dos Iudeos que cobordava com os seus luros, a causa d' isto foi por a veram tres Reis de Hierusalem & de Babylonia muita communicaçam por causa da vizinhança das terras que confinam luras com outras, & assi por causa das guerras q' ouue entre estes dois regnos de Israel & Babylonia, pelo que se creoudo Beroso a historia dos reis de Babylonia, necessariamente ouia de fazer mençam dos Iudeos & de seu reia. O qual argumento milita tambeo contra este nouo Beroso por que n' elle se nam achá feita mençam de nenhu rei de Israel como Iosepho diz que é verdadeiro Beroso fez & como adiante se vera pelas suas authorida destruidos os originaes de Beroso que alleguemos à este proposito. O que é couza muito para notar acerca da falsidade d' este luro, por que sendo estas duas nações dos Iudeos & Chaldeos tanta communicaçam & vizinhança que mai pouca differença tem a lingua Hebrera da Chaldeã, nam se acham n' este Beroso nenhu noticia nem mençam dos reis de Israel tanto seus vizinhos & com quem tozeram muitas vezes guerras & outras muita lingua de amizade, & achamse feita mençam de reis d' Hesparcha postos no cabo do mundo de que Beroso ouia de ter muito menca noticia que dos reis de Israel. Quão mais achá doenas authoridades do dicto Beroso allegadas por ó benaventurado sanct. Hieronymo & por Iosepho como logo adiante se ouerá feita muita mençam de reis que n' este

neste Beroso nam se acham que se acham d' elles em todo o luro, & elles verdaes de se nome sem sem, como quasi todos Anno de seus sequaces, tam començante llo fora ó Hesparcha, Gallico, Africo, Ethiopico, Egypciaco, Germanico, Italiano, como Chaldeos. E d' este maneio se pode ra comparar aos emperadores de Roma, a quem davam algũa vezes por llo de se victoria, todase llo provincias em titulo de honra & de suas victorias, que elles muitas vezes nam davam. E para fundar ó segundo argumẽto, lembraõmos primeiro a seccõ, que hã das couzas por que os hebreos vieram a ter noticia das terras a elles incognitas, foi a guerra, como disse Estrabon, que a potencia de Alexandre ó magna, & a dos Romanos & dos Partos, nos descobriam hã boa parte do mundo. Por que a de Alexandre notificou grande parte de Asia & da Europa septentrional te as ribeiras do Danubio. A dos Romanos descobriam a parte occidental te ó rio Albis, que diãde a Germania em duas partes. Michridates d' alguns Eupator, & seus capitães descobriam a terra que esta mais auante d' estas te a lagoa Meons, chamada oje ó mar maior, & te ó mar de Colchos. Os Partos descobriam aos Hircanos & Bastranos & Scythas situados alem d' estes, segun do conta Strabon. As quas gentes nam eram conhecidas ante da conquista d' estes reis, somente por hã noticia consula & incerta & por a maior parte fabulosa.

pello que diz Polybio, nam serem os Gregos antigos muito de culpar, saberem pouco d'Hispanha & d'outras extremas partes do mundo, por nam serem ainda n'aquelle tempo abertos pelas armas & potencia dos Romanos, onde os Gregos antes d'illo nam podiam vir, ali por nam terem sciencia da lingua Hespanhola, como por a gente ser naquelle tempo muito barbara, intraductuel, & perigosa a nações peregrinas que nella entrasse, & que por esta causa se o elle despois que os Romanos foram sabedores d'Hispanha, Africa, & França, ver estas d'ellas provincias para seruer a verdade d'ellas nos seus naturaes, que confusamente se sabiam. O que tambem confirma Plinio, redarguindo aos Gregos antigos de fabulosos, a respeito que foyem de da Europa occidental, Aeneo ou quasi seu Aethylo, que se ouo o rio Eridano em Hespanha & Eupides & Apollonio, que fizeram o Rhodano em Italia: de que Iosepho tambem refere: Ephoro author Grego, por seuer q os Hebreos nam eram mais gente q hia a cidade d'este nome, sendo hia tamarha provinciaes em Hespanha: e assim por seuer cousas falsas acerca dos costumes Hespanhoes, attribuindo tudo isto a foye os Gregos longe d'Hispanha. E por esta causa seuer Aristoteles que o Daurionacia nos Pyreneos sendo tanto ao contrao. Pois vindo ao proposito de tudo isto que ora dizemos, se Aethylos, Eupides, Ephoro, Apollonio, & Aristoteles, for a des-

pois ou quasi no mesmo tempo de Beroto, de sibiã rípen co na foye d'Hispanha q d'elles se ouo a loge, mas ainda de Italia que tinham mais perto: como uita de saber Beroto mais cousas d'estas partes do q estes seueri, por uera natural de terra mais afastada d'Hispanha do que Grecia sta, para seuer cousas particulares de locos de deus, q este Beroto coza d'esta provincia, agora a imperitancia como se diz de mixturar a historia Chaldaica, cousas das outras provincias mais afastadas de Babyloia & do seu commercio, como sam Hespanha, França, Africa, & Italia: porq como diz Horatio, *si eras iudeus*. O terceiro argumento e, que se este fora o legitimo Beroto como aqlla Gregos antigos (na foye dos modernos) q acima nomea, & outros q logo immediatamente lhe se cedera, antes q os Romanos descobrisse estas partes occidentaes da Europa, salido em Hespanha, nam seueram mais de todas aquellas cousas q Beroto d'ella seueria d' do seu labal ou Thibal, q se ouo em Hespanha: Da Celtiberia & Celtiberos: Dos Hespanhoes Hispalos: Do monte Idubeda: Das cidades Lybisona, Lybisona, Libunça & Libora: Das colonias Noela & Noegla: Do Tago & Brigo q elle diz fundar em Hespanha muitas cidades: sendo homés tam curiosos de seuer & tam amigos de saber cousas novas, como Sanct. Lucas diz nos actos dos Apóstolos quando Sanct. Paulo lhe falou no altar de seu Demignoto, specialmente de Beroto

tem credito & autoridade n' aquella sua historia. Digo isto porque sempre acerca de Herodoto & dos Gregos antigos, se acham os Hespanhoes significados por Iberos & Hespanha por Iberia, & nã por Celtibetos ou Hispales. E como Plinio & os outros geographos alia Gregos todos Latinos, que muitos tempos depois de Berolo se criaram & com elle allegam, falando nas colônias que vieram à Hespanha, por autoridade de M. Varro, nam fizera menção de Noe & das suas colônias: nem do dito Thubal: da origem de Iano que este Beroso diz ser Noemem de Zoroalbre queriam beta dia ser filho de Noe. Nem de tantos Campesões, Sabes, Chas, Seymas, Sages, Gregos, & Crinos, Raxetanos, Comaros, Bardos, & outros, nem fizes de nomes que ó Virbio fez isto andou trabalhado por achar nos geographos, de foneçãõs de nomes, & partindo d'outros pelo nome, & interpretando outros cõ autoridades de Thubal, & fazendo etymologias de hebraicos vocabulos em linguas peregrinas para declaraçãõ d'outros, tudo à fãõ de autoridade de seu Berolo. Das quaes etymologias fizemos mui em alguns lugares d' esta nossa cõfira, para q' os leitores veja quãta verdade d'iscriu por elles q' este no Beroso m' se achar hebraico, e' *Anno supponchar et dicitur quando significar per esse pronome amigo ó trabalho mui de amba, hu affirmado paratiba, & outro quando d'ouso confirmãõ com outros m' isto ibotes & m' isto*

m' isto ibotes. Nam falo agora nas duas cidades Noe & Noogla, de q' Plinio faz menção & d'las chama colônias, q' Anaxo não celebra & de q' faz tanto fundamento para autoridade de seu author, porq' tracta m' d' alio em seu lugar. Em q' vera ó lector, qui fãõ argumẽto de re, para se dar credito à este Bero, fãõ d'herino. E por m' parte q' me nam desentendi em argumẽtos d' ella quibda, de avendo muitos em q' ó podera fazer, porq' qual per pessoa de mediana heçãõ & m' isto, se qual replicar ó sendo tudo à isso, os pode facilmente notar, viremos aoutro m' sub stancia, porq' clarãõ m' cõfira ó q' queremos persuadir.

¶ **S**ancti Hieronymo nos comẽtarios do ca. xxvij. de *Misra* falando de Senachib reido Assyriõ, diz estas palavras. *Pugnasse autem Senachib rex Assyriõ contra Aegyptum & abiebat ad Misraim cum esset in aegypto, ubi capto, cum I. Arabis regi Arabiam in aegyptum, tunc missi sunt Hierosolimitani ut agerent quomodo ea carcerem Assyriõdum periret. Narrat Hierosolimitani plebsi regis Chaldei serpsu historiam, q' dicitur fãõ de proprio libro per idãõ. E Iosepho cõfido esta historia de Senachib, allega tãbem cõ Herodoto & serua as mesmas palavras de Berolo usadas de suas bucas, a que se seguntõ. *Herodotus autem dicit Senachib rege Assyriõ facti quãõ Assyriõ dicitur, q' se I. Arabiam abiecit, quãõ Sarsis m' dicitur, q' tunc nocte arca & arca reliqua carcerem Assyriõdum periret. Et cõfira tãõ se habere rex arca carcerem à Palsis reuocant & hoc quãõ Hierosolimitani dicitur, q' dicitur**

Chaldaei conscripserit historiam, meminit regis Sennacherib. & quia reperitur super Assyrios, & castra amatare quae in oriente Asiae, & ad oppidum dicitur. Quae sunt autem Sennacherib de palatio. Aegyptiis ad Hierosolymam cum recessisset, avertit quae cum Reusace dimiserat in orientem in periculo periculis: ceterum deus in morbo populo cum inveniisset, ut prima nocte terram qui desolabantur deperirent. dixerunt illis uti cum iudicibus & tribuibus. Propter hanc calamitatem in nimis terris & angustis collibus de illa in militia morati, fugerunt sua manu ad propria regnum in orientem, quae appellatur Ninive. Et de militia tempore hinc commemorare fuisse, deinde de Sennacherib filio. A Sennacherib & Sennacherib percipitur in proprio tempore de die. A Sennacherib illi quod pro caele patris fugerunt ad Ninivem deperirent. Successit autem in eum regnum Assuradon. Per hunc quod de Sennacherib Assyriis contra Hierosolymam, tali occasione presentis. Ora est sancti Hieronymi modis quae Beroso contenta largamente esta historia de Sennacherib, E Iosepho sicut in melius palam de Beroso, como n' esse Beroso moderno se nam acha seita mentem, ante os outros reis dos Assyrios q' elle scriue, nem de Sennacherib, nem de seus filios Adramdech & Sclifaro, ne de Assaracol das q' Ihe socdeo no regno: E finalmente se nã acha esta historia q' de Beroso tirou Iosepho, e parte nã em toda o Pello q' se segue necessariamente de duas cousas hua, ou q' sancti Hieronymo & Iosepho falsamente allegã Beroso, (so q' eu nã creio) ou q' elle nã e' o verdadeiro Beroso, q' os

mais creio. Noque tambem enota que a historia do verdadeiro Beroso, era mais diffusa do que sam estes cincoo liaros do Beroso moderno. O qual nã se dilata em narrações de historia, mas breue se succintamente serue a liguãreis dos Assyrios, nam cõstando d' elles mais q' o tempo meo de tempo q' regnara: & finalmẽtẽ se sam hũs liaros tã poquenos, q' todos ellos nã podẽ occupar mais q' cincoo ou seis folhas de papel. Ali d' isto se acha outra authoridade do mesmo Beroso allegada por sancti Hieronymo nos cõmentarios do v. ca. de Daniela qual diz assi, fallando em dno Balthazar. Sciẽdo q' non hã q' si filio Nabuchodonosor, ut vulgo se gento arbitratũ sed iuxta Berosum qui Chaldaei scripserit historiam, & Iosephum qui Berosum sequitur post Nabuchodonosor qui regnavit annis quadraginta tribus, factusq' in regnum cum filio qui vocatur Endemarchus, de qui scribit Hieronymus quod in primo anno regni sui tenuerit caput Isachum regis Iude, & ducerit eum de domo carceris. Resert itẽ Iosephus quod post mortem Endemarchus Iudae in regnum patris successit filius eius Negasar. Post quem regnum filius eius Labosor hach. Et in morte q' al casar filius eius regnavit trauera. quos non scriptura commemorat. E despois d'ido razã porque a scriptura chama filho de Nabuchodonosor a Baltazar, sendo seu bisneto, diz assi: Q' nã e' aũt Baltazar a patri Nabuchodonosor vocat, nã facit errorẽ sciẽdo q' scriptura cõfusa hãt q' uos patres eõs prasi & matris vocat. Esta authoridade e' q' sancti Hieronymo allega de Beroso, accõta d' dno Baltazar nã

deſidera em ſua Meditação reger eſta cidade. Ataque Berolo-
 dia mais Joſeph Moſis que o real de prodelle regi &
 multa ſuper hoc in libro Chaldaico inſcripto caput eſt ſerpen-
 ty. Graecis quali tam arbitraria e Semiramis. Aſyria
 Babylonica ſcriptam & mira ſpora ab illa terra tam ſuſſe
 eſt inſcripta ſuſſe conſerſiſſe dicat. Iſta inanis Chaldaica
 eſt: ſcriptura ſi de digna e eſt inſcripta tam eſt, paſſo lo e a
 archiva. Phoenicia concordat eſt leger qui eſt ſi eſt conſe-
 erpta ſunt de regi Babyloniam, quoniam & Syriam &
 eſt inſcripta Phoenicia deſcribere. Viſto eſt grande pe-
 dago da horta de Berolo, quem reuoluer todos os cin-
 qualuros deſto uro nenhuſa coſa d' eſta achatar eſt les
 ſcripta, nem mençã de Nabuſiſſaro nem de Nabuch-
 donoſor ſeu filho, como por mandado de ſeu pai ſocô
 tri o Sarapa que ſe tinha alleuiado com as provincias
 do Egipto, Syria & Phoenicia & o uero. E como ſeu
 pai faleceu deſpois de regnar. xiii. annos, nem como Na-
 buchdonoſor maldou leuar os Judgos, Phoenicios & Sy-
 ros que captiuara para Babyloniam, onde lhe maldou dar
 ſpouſenta em que viſſeram, nem como dos deſpois
 d' eſta guerra edificou o templo de Belo ſumptuoſiſſi-
 mamente, acrecentando a cidade de Babyloniam & edifi-
 cando da parte interior tres muros & outros tres da exte-
 rior, com grandes apparatus de paços edificadose eſt ma-
 gnificencia de colunas & ſoberta ſtrutura, nem de co-
 mo mandou fazer jardins & hortas em cima dos ditos

paços, onde viu todo o genero de auon ſuo dilata, para
 que ſua malicia que ſua triada as freſcura & ſoſteſtade:
 Medianam deuſſe d' ellas eſta ſoudade. No qual huro
 reprehende os juſtoes Gregos que tribuiram a Semira-
 mis tanta nobreza dos edificios de Babyloniam, dizeo q
 nam ſerueſſe acerca d' eſto a verdade, porq Nabuch-
 donoſor & nam ella fezera todas aquellas magnificas
 ſtrutura & ampliam da dita cidade. Donde ſe for-
 ma hum argumeto meſtruguel nam ſer eſte o verda-
 deiro Berolo, porque aora ſe nam acharem n' elle as di-
 ctas hiſtorias nem os nomes das peſſoas n' ellas conche-
 da, diz que Semiramis foi a que fez grande a cidade de
 Babyloniam de pouera que era, de tal maneira que ma-
 is ſe podia dizer edificada de nouo que amplada per eſ-
 ta palurastirada de huro quinto. *Quarta* loo repa-
 uir apud Babyloniam cur Nini Semiramis. *Aſiatem*
anno quadraginta dante. Hac antroſe miltia, triumpho,
duoq, uictorij, & opprobra amas mortales. Iſta
hanc urbem maximam et oppido fecit, et magis dei
poſit illam edificari quam amplari. No que mostra
 hua grandilima contradicam pois diz que Semiramis
 ennobrecen Babyloniam dos ſumptuoſos eſt tam celebra-
 dos edificios como os reprehendendo Berolo aos Gre-
 gos que tal affirmã por Nabuchdonoſor ſer author dos
 ditos edificios & a Semiramis como na ſua authorida-
 de adina allega ſe vio. Certamete niſto q mais argu-

mentos ou certamos moitos quando dos falarem outros
 tendo este que tam intencional & sem neccidade repella pe-
 roso. Quanto mais haõte nas suas diffusas com nome de
 tantas pessoas, de que nem q' ellas se dia ditas historias
 se acha scripto coisa alguma acerca d' este Beroso moder-
 no. O qual e tam breue que mais se parece tom Eusebio
 dos tempos no modo de proceder q' com historiographo
 como foi Beroso, que fez historia muy larga & diffusa de
 gundo se mostra nas autoridades allegadas per Sancto
 Hieronymo de Iosepho. A chale mais acerca de Iosepho
 na xv. capitulos do primeiro livro das antiguidades lu-
 diaes haõte a autoridade de Beroso, a qual e a A bebuõ se
 gundo he d' Iosepho que entendeu de que n' este Be-
 roso moderno neccidia nenhuma se faz, servido Iosepho
 a mesma palauria de Beroso q' do seu livro citou, as
 quaes são as seguintes. *Admirant autem patres nostri A-
 bebuli Berosum, non quidem amicum suum sed etiam dicunt. Post
 delationem autem generationis apud Chaldaeos fuit quidam
 vir iustus & magnus in calculis rebus expertus. De quo
 se infert q' este foi o verdadeiro Beroso, se achiraõ el
 le tambem achetas palauras que Iosepho refere. A chale
 tambem haõte grande discordancia entre este Beroso,
 & Manetho de Iosepho acerca do rei em cujo tempo
 Judas foy de Egipto, porq' este Beroso diz q' foi de
 Chosro, Manetho & Iosepho dizem q' foi Therausa,
 anõdo de helio no outro pela cõta do q' escreve. Manetho*

chõto toira q' Iosepho allega mais de chaldaeos. A palauria
 de este Beroso em as seguintes. *Sed speramus post se-
 natus. Atque quod in egypto. Dicitur, Achaeni, Achaeni
 e que Chosro qui tam Helios de magis pugnante. Et
 in subactus q'. A de Manetho que refere Iosepho no
 primeiro livro contra Apian grammatice são estas.
*Postquam egressus est ex Aegypto populus pallens ad Helios
 pugnans, et post eorum rex Therusa, &c. E Iosepho
 diz no mesmo livro este rei, falando na vida do Ju-
 das deo Egipto. *Therusa cum erat rex quando egres-
 si sunt. E posto que entre graues authores se achem mui
 raras vezes estas discordancias, com respeito de Beroso
 hum authorõ graue & tam usado de Iosepho, parece q'
 mais credito lhe ougery de dar q' a Manetho, pois se co-
 formou mais Beroso eõ a verdade da sagrada scriptura
 por ser Chaldeo, os que tanta cõmuniçãõ tinhã coõ os
 Indios q' quasi tinhã hãõ a mesma lingua pella pouca dif-
 ferença q' a entre a Chaldeo & Hebraica, em q'ito q' a inter-
 pretaçam do instamõto velho e que os Indios eõ daõ mui-
 ta autoridade a qual elles chamam Targom e scripta
 em Chaldeo. A chale outra autoridade de Plinõ no
 capitulo .xx. do septimo livro de sua historia natural, fal-
 lando na antiguidade das letras, em q'ella escreue Amich-
 des q' hãõ nome per nome. Meõto achou no Egipto eõ
 fo das letras. xv. Anõto de Phocõnes in quibus mori de
 Grecia. E q' Epigenes creõdo q' achou dos Babylõnos***

G'achiam obferuações & ftrelas fcriptas em ladrilhos
 de Decca annos. E os que meos confideram que dizem
 terem occidido os que foram Berofis & Crifodomo.
 A palaurado Plinio feto efta: *Arifoteles in Aegyptis
 inuifit quendam uicem. Ad ista tract. vii. anni. et
 a Phoenicem antiquiffimam Graeci regem idque inuicem
 inuicem approbati conatit. E dicitur. Epiphani. apud Ba-
 byloniam Decca. a uicem obferuati. Iulianus collati-
 bus Lateralis infcriptis docet grauis aucto. in prima.
 Qui inuicem Berofis & Crifodomo. uicem. annos.
 A qual coufa fe nam acha a' este Berofis moderno perie
 nti modo de palauras em q' fignifique eftes occidete.
 annos. nem o tempo em que acerca dos Chaldios come-
 çou o ufo das letras, fomenta diz que Noe enfinou aos
 Scythas Theologia & ritos fagrados & que feruio com
 tos fagrados da natureza que os Scythas fomenta enco-
 mendaram aos facerdotes. E que tambem lhe enfinou
 beuro dos planctas, & que diftinguo o anno per o cur-
 fo do fol & os mefes per o da lua com outras coufas d' ef-
 ta qualidade fem falir em obferuações fcriptas das ftrel-
 las de tempo de occidete annos como diz Berofis que
 fe acharam acerca dos Baby lonios. Ent que auemos de
 culpar à Plinio allegar falfamente Berofis, ou fe nam qui
 feruo condénar ham aucto. tam graue como este é.
 ditmos que este Berofis moderno é falfo & fuppofticio.
 h' que isto não uizo do leitor, que facilmente o pode*

determinas. Abi outro argumeto, q' Iofephô fcreuendo
 alguifra colonia que os sobcoftetes de Noe plantaram per
 dicerla partes do mundo diz, que Iaphet filho de Noe te-
 uo dou filhos Madoe & Iano. E que de Madoe procedê-
 ram os Medos & de Iano os Iones & Helladicos, d' o de-
 uo à denominação do mar Ionio. O que é mui con-
 trario ao que este nouo Berofis diz, o qual chama à Noe
 Iaphet fcreuendo muias colonias chamadas d' elle Iani-
 genta. As quaes diz q' Noe plantou em Hyrcania, Me-
 fopotamia & na Arabia. O q' Iofephô diz é o fequente
*Item filius Iaphet Madoc & Iano fuerunt. Et ex Ma-
 doe quidam sunt gentes à Graeci. Medii vocantur. De Iano
 uero ueniunt Ioni & Helladici defcendit qui & Graeci.
 Unde & mare Ionium appellatur. Elle Iano chama à
 fagrada fcriptura Iatan, per o qual nome fe chama os
 Gregos em Hebraico & os Iones & o mar Ionio, como
 diz Iand. Hieronymo fobre Ezechiel & fobre Ifaas.
 Eos filios d' elle fiam Elia & Tharfis, Cethim, & Do-
 damm. Dos quaes diz icidita fcriptura que fe diuidiram
 uilhas dos gentios fequendo fua lingua & nações. D' o
 deuo chamar à lingua Hebraica à todas as uilhas Ce-
 thim como dizemos em à noffa obferuaçã do Ophyr.
 Certamente que é muito para efpantar louuando Iofe-
 pho tanto à Berofis & authorizando o' elle fua coufa,
 como nam fez mençã de tantas colonias quãtas de Noe
 fcreu este Berofis moderno e' da natidã d' elle nome*

de Noe em lano p^o se fer inuador do vinho quando c^o
 di a historia de como se elle embodou, pois q^o este ho-
 mo Beroso diz q^o por se inuador do vinho se chamou la-
 no, o qual nome diz significar traltingos Arames vti-
 fer 30 vintens. E como o d^o Josepho n^om faz m^oq^o em-
 falado em Cham segundo filho de Noe, se Zoroastres
 que este Beroso afirma? E como nam faz mençam das
 colonias Noeas de Noegla q^o elle diz pl^otar Noe de que
 dos nomes de sua noçao tomara o nome m^o dos ditos no-
 mens das noças d^o Noe q^o n^o se creue por Beroso ou se reuiar
 N^o de tantos Sabacios Sagas, Cranos, Rarentos, & de
 outros muitos nomes q^o elle nomea, em q^o t^o Josepho
 d^o elle discrepa como poder e q^o c^o diligencia c^oferir
 h^oia historia c^o outra? N^o S^o Hieronymo sobrec^o ca-
 pitulo 66 de Isaia, onde diz q^o os Hebreos chamã a os
 Gregos Iauan q^o é lano de Josepho allegado t^ota ve-
 zes c^o Beroso, como n^o fez alg^o m^o q^o d^o isto: E se Noe
 fez o d^o lano dos g^octos como os Gregos chamã a
 Noe Nochan & n^o lano segundo se reue Josepho? Pello
 que se ve claramente a falsidade d^o este author. Temos a
 fora estes authors em que se acham authoridades tira-
 das dos liros de Beroso como o tras se cauillo, h^o d^o A-
 gathio author Grego de graue, per a qual tamb^o se po-
 uia inferir q^o Beroso verdadeiro. O qual Agathio fal-
 do em Zoroastres inuador da magica diz q^o n^o consta se
 se sabe em q^o t^o se p^o successe, allegado c^o Beroso a outro

propoç^oes, & diz q^o este Beroso no terceiro liuro q^o Z^o
 roastres foi Cham filho de Noe, & que elle encantou
 pai de mancin que nunca mais pode gerir filhos. E ma-
 is diz que o d^o Beroso chama Sanderia Hercules & a
 Vetus Anaitida. Os quoes nomes de Sander & Anai-
 tida se nam acham n^o este Beroso. O que diz Agathio
 no 4^o liuro da sua historia e o seguinte. *Est huius temporis
 Beroa profeta orientis, sine magistro, & perinde ac carter-
 nant, abans q^o p^o temp^o ad alterum uenit, & Zoroastres
 desumptis Orismadi disciplina, & uis Zoroastres suar arades
 (n^o duplex uocatur cognomine) que ueritas principatu se-
 ruerit & uerit legi. Satis clari ueritas in potest. Personiq^o
 ueritas huius etate. Ideo si ueritas suspicatur tam^o h^o fuisse
 affirm^o it^o etate in antiquis si ueritas fuisse pl^otae legi-
 uerit. D^oq^o poterit alio qu^o p^o ueritas fuisse. Ideo si ueritas
 uerit de fuisse ueritas magister tam^o & Perse fuisse & ma-
 gister fuisse admittit qui profeta sacroru ueritas magister
 ueritas qu^o fuisse & ueritas opinionis induit. Si quid ueritas
 fuisse de lacon Saturni, & huiusmodi carter apud Gra-
 ueritas quid perinde ac de ueritas huiusmodi ueritas
 ueritas minus firmat. Nam lacon ueritas dechant,
 Hercules Sander, Anaitida ueritas, & alio ueritas
 ueritas ueritas, quia huius Beroa Babylonia d^o Athone
 d^o Symmachus qui Affirmit. Melior res ueritas
 ueritas ueritas ueritas. Se Agathio allega c^o Beroso
 & b^onta por author graue, como na uerdade foi tido
 de todos q^o r^o a sua historia, & elle diz q^o Zoroastres foi*

filho de Noe inventor da magia, como diz Agathio q
 nam sabia em que tempo fora Zoroastres? E q os Per-
 las do tempo de Agathio dizem q fora em tempo de Idas.
 por Certo nam sei como isto podia ser, ler he authoro-
 tro meos grave com que allega para authorizar sua his-
 toria, no qual achafica mença de Zoroastres cujo filho
 foi Scem que tempo floreceo, & co tudo se veer q nam
 consta em que tempo foi Zoroastres? E dizer q Berolo
 chama Sander à Hercules & à Venus Anaxida, & n' es-
 te Berolo nam se acharem tais nomes de Hercules nã de
 Venus? Nam veio outra razam q se possa dar à esta dis-
 tincçã se nam que Agathio nam são verdaç, ou este
 Berolo nam è o com que elle allega, como se mai deue
 erer. Alem d' isto achãse nomes de nações & provincias
 n' este novo author, os quaes sabemos serem ou moder-
 nos como è o nome Alemão, ou incognitos aos autho-
 res Gregos & Chaldeos do tempo de Berolo, como são
 Celiãeres & outros d' esta qualidade, em qm sabemos
 em outras partes. Aho outro argumẽto contra este novo
 Berolo q è dizer Josepho q Berolo seguindo as historias
 antiquissimas se refere ao diluio & da Arca em q Noe
 se salvou assi como Moyses se veuo, & q d' aho por diãte
 se veuo as successões & tempos da geraçã de Noe te elrei
 Nabulassar de Babilonia & de Jos os seus filhos & de
 seu filho Nabuchodonosor. As palavras de Josepho são d'
 tas que ja acras vam relatadas. *Igitur Berolo antiquis-*

mas senão heptaria de fide idem & hancum de se
 corruptum sicut Moyses et interpreti, etc. E d' aho por
 diãte vai dizendo b' mais que relater q b' leitor achari
 outra authoridade is allegada, Do que se segue q se Be-
 rolo seguindo as historias antiquissimas se veuo aho co-
 mo Moyses pois q d' elle b' tomou, como cõta tantas fa-
 bulas n' este seu diluio. E si nos de Noe se chamãr
 Noegã & Noes q Moyses nam diz, & que Cham foi
 Zoroastres inventor da magia b' qual encantou b' pai
 para que nam gerasse mais filhos? E outras muitas con-
 sãas que Moyses nam serem multissimas & sem nenhum
 fundamento tomo b' leitor pode ver cotejando hãa
 historia com a outra: E como nã se veuo de Nabulassar
 nã de seu filho Nabuchodonosor & de todos successões
 dos Judes neste tempo que Josepho diz n' aquella au-
 thoridade que elle se veuo se veuo aho successões do re-
 iã d' Hespanha, França, Alemanha, Italia, Egypto, A-
 frica, & outros que b' verdadeiro Berolo mal podia me-
 ter na sua historia Chaldaica pois b' desforça & abren-
 ãra, para nã meter historias peregrinas nã querdo ser-
 ver todalas suas como ja tenho d' isto? Nã me parece ser
 necessario mais argumẽtos para se provar q se este au-
 thor b' Berolo antigo postegido parece elles são inda
 sobejos em consãcia & fãlidade tã manifesta. E por
 rimos n' esta parte fãlseto ao leitor, viremos à outra q
 temos propozido. E de dar as razões por q se movẽram

alguns peccos a dar credito a lozanos Annio, q' foi o primeiro legido, creoitou a terceiro este author. O qual si firma ser o verdadeiro Berolo tam celebrado dos authores. Primeiro me acharam que elle fazia mençã do diluuiio de Noe & Arca em q' se saluou cõ sua mulher filhos & noras, b' q' parecia concordar com b' q' d' elle Josepho scruua q' era hãta mençã do dicto diluuiio, como vintoz scruua em hãta authoridade acima allegada, tirada dos liuros q' scruua cõtra Apiti gramatico. E assi acharam este dicto Berolo moderno hãta authoridade em q' diz. Que a Arca de Noe dey em loco no monte Gordio de Armenia da qual se dizia auer ainda algũs pedaçoz, de q' a gêra da terra tirauo b' b'razos com q' fora breida, para fazerẽ terra e expaçõ de q' vltima em sua religã. A qual authoridade refere Josepho quasi por as mesmas palavras allegado cõ Berolo, & tambẽ a referẽ por a mesma maneira Sict Hieronymo no seu tractado de locis Hebraicis. Te uerã alem d' estes argumẽtos outro, q' foi dizer este nouo Berolo q' Noe em o ano .x. do regno de Nino passou de Africa aos Híspales Celib'ria, onde deixou duas colonias chamadas Noela & Noegla dos nomes de suas noras molheres de Iapeto & de Chemeseno seus filhos. Das quaz duas colonias dizem que faz Plinio meçem chamando a duas lugares q' estã em Hespanha a hũ Noega & a outro Noela. Os quaz elles querẽ que seja estas colonias de Noe q' o seu Berolo diz. Nã vejo outras

razões para confirmaçã d' este author se nã estas q' eu fãta com o titulo q' no seu nome ainda posto. As quaz sãta tam fracas, q' se elles quizerãta ver com diligencia as couzas d' este author & as authoridades tiradas das historias do outro antigo q' acima relatamos per Sict Hieronymo, Josepho, Plinio, & Agatho, cogido as historias d' Iboas, ou creio bem q' d' elles argumẽtos fazerẽ pouca estima. E respondendo ao primeiro que dizõ conformãte este nouo author cõ o antigo acerca da historia de Noe. Quem tolhe a hum bom moço a fazer hãta enãta no ouzãta de nam buscar os meos & modos para elõta como vemos nos que furram feitos delõta contrafazem sua leira & idõta feridas da camara ou secretarias, & fizeram feitos falsos & crumhos das armas reos nas modas que fazem falsas. Como este quis contrafazer Berolo, achando no primeiro huro de Josepho esta authoridade: sus ou em algum outro author encaxoua tambẽta no seu primeiro huro, quando falõta a' aquelle proposito, mas como nãta viuãta outras authoridades q' Josepho scruua tiradas dos originaes de Berolo por starem metidas por dentro da historia, pãta as por no seu huro se nãta aquella que achou na primeira fronte, ou por ventura q' acharia referida em outro qualquer author posto que nam fosse Josepho. Quem nos tolherãta quando contrafazerãta q' author scruua muitas historias q' cõstaõta elle scruuo referidas por outros authores

Como quem quise compoer hã lizo intitulado em nome do poeta Ennio (como outro fez hum & sustina lou em Amelio Macro) & tomãse muitos versos do dito poeta referidos por Tullio, por M. Varro, por Macrobio & por outros, & os inseriã na sua obra para lhe dar mais credito quando n'ella achãse versos conhecidos do verdadeiro Ennio. E o mesmo seia de Menandro Comico & de outros authors que se perdẽrã. Quanto mais que se este author nam fingia ser Beroso, mas ouate por ventura nam lhe achando n'ello o intitulado em Beroso como facilmente podia acontecer, nã achãra elle em outros authors aquella historia & authoridade de Beroso. E isto nam o digo porque era que Beroso se referisse à historia do diluio tam fãta & indostamente & com tantas patranhas como à este serueo, mas porque era possivel achalla scripta em outro author de tam fraco discurso como este soue. E quanto à authoridade em que conta como à Arca de Noe deu em seco nos montes de Armenia, ser a mesma que referem Sanãt. Hieronymo & Josepho trada da historia de Beroso, muitas vezes vemos escrever Plinio couzas com as mesmas palavras de Pomponio Mela ou de outros authors de que se tomou, & Solino cõ as de Plinio, & T. Livio cõ as de Polybio & Silio Italico cõ as de Livio. Que me to lhe q' nã fãta hã authoridade d'algũ author q' se perdẽrã se fãda por outros & q' nã possa em hã obra ou

mi ou boa fe a quise compoer contrastando contra o moio tenho d'isto: Os tribales que quereis contrastar algũs homens, nam lhe furtam d'elles o seip da fãta & os modos da pronunciaçã com os metecos & ir do copoer. Por aqueles razões parece elle d'outraçã argumento pois aquelle author quem quer que foi, podia tomar aquella authoridade ou de Sanãt. Hieronymo ou de Josepho ou d'outra algum que à se referisse, assi como cada hũ dos ditos authors à se referio, porque assi como à hẽm proposito à referir em estes dous nam saltarian tambẽm outro q' à referissem ao seu, como vemos hãas m'citas historias Gregas ou Romanas scriptas per diuersos authors. E quanto às colonias Noeã & Noegla, isto foi feito emi conhecido de artefice Iosepho. Porque assi como este author yio fazer Corneho Tacito mençã no seu liuro de moribus Germanorum, de hum Tuyseho antigo deo dos Germanos, scripto logo tambẽm q' Noe fãra à Tuyseho os dos Sarmatas do rio Tanais teõ deo Rhenos chamado oje Rhin. Mas soube mal contrastar esta etymologia das terras de Noe (por a razã que da terra a dize) que elle d'it se chamãra Noega & Noela nam sendo assi, porque nem a d'agrada scriptura nem se sephio seu para parãlle lhe se referem os nomes, o q' se creõ elle fãra seom Beroso ou achãra scriptos polha muita authoridade que elle lhe dãa. Nem é verisimil serueo Beroso, pois q' como elle se fãta lida a historia dos cinco

luzos de Moyses pella muita cōmuniçãõ que tinhã
os Chaldæos com os Hebreos cutas linguas são quasi
hãa mesma. q̃ se de crey q̃ he pôssẽ nomes q̃ elle não
trouxe achado na historia d' ondetomou õ q̃ feroico a-
cerca do diluio de Noe, como diremos adiante. E diz ma
belligouos Berolo q̃ õ d'isto Noe mandou poucar Asia
Oriental a hũa bonã per nome Gãgetem algũs filhos
para dar hũa origẽ apparete ao nome d' asphectio. E q̃
mandou em Arabia felix a hũ chamado Sabo Thirife-
ro por dar origem ao nome de Sabã & ao incenso que se
cria n' aquella provincia. E q̃ outro per nome Apabo mĩ
dou poucar Arabia deserta. & a Petra outro chama-
do Petreo, como que ha linguas Hebraica que Noe entã
falau significasse sta palavra Petra õ que significa na
Grega & Latina. E como que Thirifero signifique em
Hebræo õ que significa em Latin? Dou nomes dos
que homẽna Josepho que tanto imitou a Berolo co-
mo elle confessa nẽ hũa mençãõ faz. Põu vindo ao pro-
posito, vendo elle em Plinio os nomes d' eltei douo la-
gues Noega & Noela que tinhã hũa semelhãça cõ
o nome de Noe, frouxo que Noe a deida em Hespõ-
nia, para dar a entender que ainda se achaua rasto d' esta
verdade. Quanto mais que elle a soube mal contraher,
porq̃ diz q̃ deia ou elta colonias nroa Colibetos, coque-
expeo a itor parte sem oje os Anagõdes. E Plinio no-
mea Noega nas Asturias dizendo a si. *R. g. p. p. p. p.*

Noega oppidũ. E diz hũ pouco abaxo. Colibi expromit
Nera superque Tamaris, quãdam in peninsula nra ara
Scythia. Augusto dicitur, Capori, oppidum Noela. De
mancia que sita hũa nas Asturias & outra em Gallia,
mui deluidas d' Aragi. Quanto mais q̃ se elta douo la-
gues de Plinio são as colonias de Noe q̃ Berolo diz co-
mo nã sez Plinio mençãõ d' ellas chamãdo elle colonias
& como a nã se menciona Chaberos de Berolo as seu-
as pois d' elle a tomou & nã em Gallia & nas Asturi-
as. E se d' esta semelhãça de nomes acentos de lazer tãto
fundamẽto, eu lhe deita em Plinio nomes de lugares q̃ tẽ
mais semelhãça cõ õ de Noe q̃ elta, para poder dizer q̃
elle os fundou, & ainda hũ antiquissimo q̃ elle diz ser õ
outro tẽpo & nã no seu para mais se poder prelumir q̃ se
fidia Noe, porq̃ no capitulo vij. do. iij. herosãdo na
Grecia diz. Oppida Sibia, Cretegia, Syria são, são
millia hũra dno, Megara, Ebofia, Fara & Omo &
Probolothus q̃ nã são são. E feroico dno Liburnia diz a si:
Præter hæc rousi trallũ sã Omo, Partheniq. E na Licia
nomes hũa mõencha a q̃ chama Oenũ nentus. E hũa
cidade p̃ nome Oenoida. E nomea Mediterranco nas
partes de Grecia nroas hũa ilha p̃ nome Oence pelas
palavras Syria q̃ são Omo. A q̃ lãndica õ nomes su-
za muito mais apparete esta fabula, por q̃ se podẽ p̃ d-
lunã q̃ nomes a irigõãõ podũ durar tãto q̃ se nã ma-
dãse. D' esta semelhãça õ nomes a muitas, muitos dou-
ques

quasi aperturas em lino e sachorographia onde o leitor
 se pode ver, que por elias se falio as má tomadas aqui á
 repetiçã, ás quaes prouincias d' onde he nomei estes lugares
 diz este Beroto que Noe mandou colonias, que podera
 parecer coisa verisimil serem nomeitadas do seu.
 Lembra-me q' Proleto se situa na costada India do rego
 node Cambaja hum rio q' se chama Coa, do qual nar
 me i outro esta Portugal d' onde se chamao hús parte da
 Beira Ribade Coa. Q' se quise formar parcinhas po
 delas a fundar sobre o nome d' estes domínios, assi como
 na passadga q' em cuidasse que a ilha de Goa na India tra
 á Coa d' onde diz a scriptura que vinham os cavallos á
 elrei Salomão. Outra coisa podera elle fingir por ventu
 ra com mais appareça de verdade, se quise se ler mais fo
 til do que foi n' aquelles nomes que andou buscando pa
 ra o Ganga & para as Arabias felix & Petra & para as
 outras prouincias de que se fez mençam. Que diz A
 theneo allegando com Nicandro Colophonio, que o vi
 nho se denoia em Grego de Oenoc, & que os an
 tigos segido disse Metaco chamao ás vinhas Oenac.
 E por Noe ser inventor do vinho parecera verisimil cha
 marem os Gregos ao vinho Oenoc de Noe. E quem á
 se quise se persuadir com rodeos & encarcimetros de pa
 lagatinchudas, por ventura que faria hum bom terrão
 á sua porta. Mas tornando ao proposito, Eu tenho todos
 estes argumentos nam somente por fraços mas por ridi
 culos.

culos, de que Athio faz tanto caso que para confirm ar
 qualquer coisa d' estado seu Beroto anda resoluido á
 mais do. E inda bem namicha nos auctores nome d' al
 gum lugar que tenha hús pequena defemelhança co
 do seu Beroto logo com qualquer pequeno furo coiza q'
 ada a talhada taça que busca & lhe parte que mará. E se
 algus nam fazem em todo ao seu proposito parcos em
 pedago. E para hús pedago vai buscar a lingua Hebranca
 & para outro a Grega & a Latina para outro, com q' di
 zem tudo o que elle quer q' digam, como fez acres da
 etymologia dos Aborigines, Cujos nome diz significar
 to das estas palavras. *Pateris caucanara prole*, dizendo
 que os antigos n' a vidade do ouro tinham couas, tabanas,
 & monedas de caravelhos por casias. E para isto allega com
 este ve, lo de Oenoc que diz. *Genique vir em trano &
 dno robre nara*. E o nome dos Aborigines ditos d' es
 tas diçoes. Ab. Ori, Genos. Ab diz que significa pater,
 Ori, que significa focas & caua, Genos, que significa
 posteritas & prole. As quaes diçoes todadas juntas diz que
 querem dizer *et Pateris caucanara prole*. Para confirma
 ção do qual allega com Taleruditas, dando a enten
 der que os Aborigines nam vieram de outra parte á Ita
 lia mas que n' ella naceram & que se criaram n' aquella
 tempo em couas. E isto tudo á fim de querer provar que
 os Aborigines nam sim Gregos de naçam, mas porq'
 o contrario d' isto temos largamente provado na clausa

que se deuos sobre hũ luro que anda intitulado em Ca-
 tam de Originibus, donde se tractamais diffusamente q̃
 gante foram os Aboriginaes & juntamente os erros q̃
 acerca d'illo seaoõ d'isto Ioannes Annio õ nam tracta-
 remos aqui, somente diremos à etymologia que elle
 faz do nome de Hercules para que veja õ lector à forte-
 za do seu engenho n'estas inuestigações que talẽ A qual
 etymologia deriva d'esta maneira. Her, diz significar
 pellam, *qua induchatur simplex pelle Leuis qua-
 drata.* Col, diz significar *apud Helios totius,* d'onde
 vem à dizer que Hercollignifica *pellam totius, qua
 pellibus feris toto corpore tegitur: novidem arma in-
 scuta in primo ora parva haurant.* E d'aqui vai anda ma-
 is aante com outras mores vaidades que estas acerca
 do nome de Hercules que eu conto de escrever, se õ le-
 ctor se nam enfadar aha as tem nos commentarios do
 seu Catam de Originibus, como que Hercules nam te-
 nesse este nome se nam depois que nasceu õ luro na
 mata Nemea. Porém aultamos õ lector que tenha sem-
 pre diligencia em ver as authoridades que Annio allega
 na fonte dos authores, porque os hã de ser falsas ou trai-
 torcidas ao seu proposito, em que verõ os erros por on-
 de traz õ que trabalha de persuadir & os ródicos que
 fiz tam ataludados do verdadeiro caminho. E quanto
 se confessa de Beroso creõ deve abastar õ d'isto. Agora
 diremos quasi sum os authores que tem por fideiõ õ

este luro para mais confirmação de nossos argumen-
 tos, os queis diz no principio que publicaram este au-
 thor por falso sem darem as razões d'illo. O que nos
 mosco tomadas à nosso cargo. Raphael Volucera-
 no no õ luro da sua geographia, filando nas primei-
 ras nações de gentes que vieram poudor Hespanha diz
 que este luro intitulado em Beroso õ falso por estas pa-
 lavras. *Gra origines ab Orientalibus Persis provenisse Plin-
 io placet. Quod ab istam vero à Phoenicibus que primo Ge-
 des incluserunt. At Beroso alio si modo verus est, cum
 qui ferit libellus, quem mihi versum non videtur
 Plinius qui cum alio meminit quoad hunc locum latius-
 se Tubalim quendam ex Aramæis qui Persa sunt pro-
 fectum in Hispaniam dicit. Deinde Iberum successisse per-
 fectum libellum, Brigam, Tagum, Batum, Gergonem, Hi-
 spaniam, Herculem, Tiliam, Romanam, Palatinam, Ca-
 cam. Et phoenicem pelitem Gergonem qui & Haba dicitur,
 etc.* Na qual censura vemos Volucerrano para provar
 nam ser este õ antigo Beroso tomar por argumento
 nam fazer Plinio mencõam dos primeiros habitadores
 de Hespanha em que fala este Beroso, allegando Plinio
 com elle & celebrando sua memoria quando diz que
 os Athenienses lhe allucuatissimã hũa statua com à lin-
 gua dourada dentro nas escolas geraes de Athenas.
 Que dixera Volucerrano se vira titas authoridades de
 sancto Hieronymo, de Iosepho, de Agathio & d'outros

titudas dos livros originaes de Beroso, em que faz men-
 ção de hebreus, de reis, & de historias, de que n' este Ber-
 so moderno nam li memoria algũa nem final d' ellas. Lu-
 douico Vittemi é proeminio do livro .xxvij. de Sando
 Augustinho de ciuitate dei, largamente fala n' este Be-
 roso moderno & diz d' elle que dizem outros autho-
 res. *Cujas palauas sã allegadas. Erat quidem ad ma-
 num libellus, quem Berosi nomine recedant biblapole. Erat
 alia que sãt Inuasio Anonj, que non debuit quin admi-
 randa fesset ressa si atralis n' sempre portuissa & tal
 sãt an lãt herencia. Sed ab illa profum abluasi ut de si
 coquod alius uoluerit hauriri. Sed de i libello fruido & in
 certum auctorum quod ad supellectilium inoperto lecti-
 res Graecis lãt ociosa. Nam quod si Berosi fessum esse non
 effica perquam libenter ressa, sed quod uolui fortassis subeli-
 bus Graecis hauriri, ut inueni Exemplum apertum & alia
 multa que illorum non sãt, quorum titulus profertentant.*
*Quo si quis illa delicti ut non procul fessit pãtenda, aucti
 & fessum sãt ut dicitur rãt. Na qual censura cla-
 ramente pode ver o leitor como Luis Vius hehem
 docto & celebre em todo genero de doutrina & erudi-
 ção de linguaes faz tão pouca conta do d'ito Beroso di-
 zendo claramente ser falso & tombando do seu inter-
 prete Annio. Marco Antonio Sabellico no primeiro li-
 uro da .xj. Arenda falando em o lãt intitulado em Ca-
 tum de Originibus de que em a nossa censura sobre o di-
 to livro traçamos, toca tambem acerca do que lhe pa-*

reced' este Beroso do sendo que sãt meros lãtões & que
 diz das cousas de Italia. *Mora agerantur quod ad Ita-
 liam atque in fessum concione impu uoluerit fragmẽta
 que Berosi. Carum & Scapulae nãt sãt sãt sãt.*
 No que elle se enganou em cuidar que aia como o livro
 de Carum ficticio anda intitulado em fragmentos, que
 tambem andaua este Beroso. E creio que lho pareço assi
 por causa da breuidade do livro ser mais côforme a frag-
 mentos que a titulo de historia & obra, incerta & prelo-
 da, como acima tenho d'ito sertam pequeno este livro
 de Beroso que todo se pode escrever em cinco ou seis fo-
 lhas de papel, mas o seu titulo nam sãt fragmentos se nã
 esse que uo principio outra vez relatei. *Berosi sãt de
 Chaldaee in requiritum libri quinqũt.* Nam sãt na di-
 uida que ia teue Jacobo Fabro Scapulense acerca d' este
 author no primeiro livro dos seus comentários das po-
 lincas de Aristoteles porque o tocou leuement. Nã sãt
 mo duas censuras de dois authores, hum dos quaes diz
 claramente ser este livro falso, & outro deuidou ser elle
 verdadeiro, por algũas destas causas que nos moueram a
 nam as escrever aqui. Muitas mais razões se poderá dar,
 mas creio abastarem esta pouca. As quaes o leitor po-
 de tirar dos d'itos livros, porque a' elles acharã funda-
 mentos para isso, se teuer diligencia em notar os lugares,
 os quaes lhe ministrariam materia & argumentos em
 corroboraçã & ajuda d' estes que n' esta censura sãt

scriptos. O que parece d'elhe luro segundo minha con-
 iectura, que é Vnbianse o achou em alguma luranã an-
 tiga como author de pouca conta. E porque lhe pareceo
 ser do verdadeiro Beroso, diz que stando elle em Genu-
 ua ven ter ao mosteiro onde elle entam era Prior, hũ fra-
 de da sua ordem per nome frei Mathias, que fora em ou-
 tro tempo Provincial de Armenia da sua mesma ordẽ,
 o qual elle ali agasalhou. E que hiam seu cõpanheiro Ar-
 menio de naçam chamado mestre George lhe deu estes
 luros de Beroso em grande dor. E se elle isto nam fin-
 gio, & lho deu aquelle Armenio como elle diz, mda isto
 denuncie mais em sua authoridade, por q os Chrestãos
 Armenios segundo a noticia que d'elles temos, são ichi-
 otos agora os erros que tem na Fe. E este luro pode an-
 dar entre elles alis como luras nos anda hũa da Infan-
 cia de Christo, & outro da resoluçam de Sãt. Paulo, de-
 feso polla sancta Inquisiçam, & como anda o luro das
 sete partidas do Ifazer Dom Pedro, com outras muitas
 o historias apochryphas & fiasas de que o mundo
 é cheio. Isto é o que se me offereço dizer a
 respeito d'estes luros, por o respeito &
 causa de que no principio
 desta obra se me fez mençam.

ros sobre hũm luro intitulado em Manethon

titulado de genio do Egipto.



Manethon de q ao presente tra-
 ctamos foi genio natural da
 provincia do Egipto & sacer-
 dote de profeta segundo diz Jo-
 sepho & Eusebio Cesariense q
 co elle muitas vezes allegã. Era
 ues em lingua Gregã a historia
 de sua patria segundo elle mesmo diz. Seadas no luro duo
 decimo faz mençam de dous authors d' este mesmo nome.
 Ao primeiro chama Manethõ Medes sacerdote do E-
 gypto, o qual diz q escreveu hũ luro da composiçam de
 hũ certo cheiro a q chama cy phi. Que Dioscorides no
 capitulo. xxij. do primeiro luro diz ser hũs certa cõposi-
 çam de muitos simples odoriferos, de q os sacerdotes do
 Egipto vlam nos sacrificios dos seus deoses, como nos
 vlamos do incenso nas ceremonias ecclesiasticas. A qual
 composiçam elle ensina a fazer a aquelle capitulo. E diz q
 se colham suas mixturar na composiçam dos antidotos
 que se compunham contra o veneno & que tambem
 se dava a beber aos astmaticos declarando os sim-
 ples de que se compunha. Os quies eram odorife-
 ros como anis, e se compoem as pastilhas dos Paucos
 de Amber & Almiraz & de Puluilhos & outras cosas

Castro.
segundo ellas querem muias: e para mais ou menos per-
feçam. Diz Plutarcho em hum livro que compoz de
Hes & Osiridozei do *Egypto* que se compunha este
genero de Pastilha de xvi) simples que elle tambem ali
nomica, como o lector pode ver a sua vontade n'elles do
us authors & asiem Galeno no segundo livro dos an-
tidotos. O qual allega para isso qm muitos versos de
Democrites que logo ali se ve, em que o ditto De-
mocrites, muito mais copiosamente ensina a fazer a di-
sta composiçam odorifica. O outro Manetho diz Sei-
das que foi natural de Diospoli cidade do mesmo
Egypto, & que se veo de Philolophia natural & al-
guas cousas em verso de Astrologia. D'elles douz nam
nos consta qual fosse o com que Iosepho & Eusebio al-
legam, soamente conjecturamos ser o sacerdote por el-
le assi se intitulava em suas obras, & por Suidas & os
ditos authors o nomeam com este titulo. Em que
tempo fosse nam tenho regoa visto author que o di-
ga, soamente Annio Viterbiense nos commentarios que
faz ao seu Manethon diz, que foi em tempo dos Cesa-
res Augustos, entendendo mal ha authoridade de Eu-
sebio Celsiente a qual cuidou dizer que fora Manetho
n' esse tempo como veremos adiant em seu lugar, quã-
to mais que os Cesares foram tantos que curaram per
spaço de longos annos. E como se nam declara o nome
dos Cesares em cuja idade elle florreo, podia ser em

tempo

Castro.
tempo tam afaladoz hã dos outros, que nam se expli-
cando o certo, tanto moita como se o nam declarou.
O que consta é ser depois de Herodoio Halicarnoseno
por que hã pagia accra d'algias cousas em que elle
ouve nam se creer Herodoio verdade segundo Iose-
pho diz, & antes do tempo dos Prolemaos porque se-
nhã mençãfaz d'elles se nam dos Pharaos segundo
refere Eusebio. A que os scriptores dam muita authori-
dade accra da historia dos reis do *Egypto* que se veo
copiosamente, posto que Iosepho em algias cousas em
que elle diz seguir as fabulas vulgares do povo o rodar-
gua, mas nam em quãto segue os authors antigos. A
qual historia se perdeo por culpa do tempo, de que nam
temos mais que certas authoridades tiradas dos seu h-
uros que referem Iosepho & Eusebio como adiante ve-
remos. Ioannes Annio Viterbiense nam se to de achou
hum novo Manethon com este titulo. *Manethoni sup-
plementa ad Beroniam*. A que nam somente deu logo cre-
dito sem mais exame do inicio, nem diligencia que seuf
se accra do que d' elle se via de creer, mas ainda o illu-
trou com seus commentarios fazendo d' elle creita esti-
ma & affirmando ser elle o com que Iosepho allega nos
livros contra Apian grammatico Alexandrino & abã
nos livros das antiguidades Iudicas. E por nos parecer
author falso & de pouca conta nos pareceo necessario
fazer d' elle a presente censura para auiso dos q tanto nã

G Y entẽ-

entendêm como feremos a Cartão & à Petrofo, & à Quê
Fábio Pictor, em q' nã seia necessario galta muita pala-
vras, porq' cõta sem-cõte referir duas authoridades de lo-
sepho & outras tantas de Eusebio Cartaginense, verã b' le-
ctor nam se' esta à historia de Manethon q' compos dos-
reis & coulas do Egypto de q' os ditos Josepho & Euse-
bio fazẽ mença. E se à outra obra sua isto dexto no iuzo
de cada hũ, porq' quanto se meu, por as razões que danc
mal me poderia persuadir se' estes supplementos sou-
t. ¶ A primeira razãem de sua fidalidade è dizer per estas pa-
lavras que logo referirẽ quando tèpo de Afranio rei dos
Luzos regnou nos Celtas Franco filho de Hector Tro-
iano. *Antio. r. q. Affrici. Latini imperat. Anno r. rrr
sepate. Titani Affrici. & post. Frãca Celtis ex Hele
re filij.* A qual historia nos sustoiaõz muito moderna
& fabulosa, porque nã se haõta sem outro algum au-
thor ou graue ou antigo, fizem mençaõ alguna de tal Frã-
co filho de Hector. E todos os authors de bom discursõ
sõte iuzo pouca conta fizem d'esta historia. Nem Ag-
athio author Grego que da origẽ dos Francos faz muita
largamẽta mençã, conta alguma conta d'este Franco filho de
Hector, mas diz q' os Francos são Germanos de naçãem
como na verdade è, & de q' largamẽte feremos mençãem
em à mesma chorographia no titulo de Narbona repro-
uido esta historia. O q' dizem as chronicas de Frãça são
coõs q' nem os de perdote à todas nações de gêtes, q'

coõmõ creãm hõõra & postica logo trabalhã por ad-
quirir nobreza & angustia de acorta de suas origẽs, co-
mo fizeram os Romanos com deos Marte, de que singu-
ram parte R. heu Sylua mãide Romanulo seu primeiro rei.
A qual vai gloria diz. T. Lino q' todalas nações sobras
stãaõ elles hãõ deus iãõ soffer cõ paciencia alãõ como lhe so-
fritam o iugo da sobriaçãem. As chronicas de Frãça dizem
que d'este Franco filho de Hector procedem os Frãcoes
iãõ que depois da guerra de Troia veõ ter este Franco rei
to da Luzos Meoia onde edificõ a cidade de Syem-
bra. E que permanecendo ali os Francos por algũm tẽ-
po, & sendo lançados da terra pelos Romanos vierã ter à
Alamanha onde edificãõ sãõ do Rheno contra cidade
iãõ que chamãram Francordia do seu mesmo nome, q'
qual inda õje retẽm. E que de Frãcordia vierã depois
pouco & pouco ter õ Rio Sequana onde ora chamã à Do-
ce Frãça, na qual repousãram por se contentãrem da fer-
tilidade da terra. De maneira que inda as ditas chroni-
cas de Frãça nam dizem que Franco foi rei dos Celtas,
mas que os Francos q' d' elle dizem proceder forã senho-
res & reis dos ditos Celtas q' são os Gallos. Parece que
este author quem quer que foi para dar alguma apparecia
de verdade à chronica de Frãça diz q' quasi no tèpo de
Afranio regnãõ nos Celtas Franco filho de Hector, nã
ouhido q' nã inda à historia fabulosa q' d' elle se cõta diz
ser rei dos Celtas se nã souz se' bestoras, porq' Franco era

A especie d'ũa muijto tempo depois das ditas chro-
 nicas quando os Francos vieram regnar nos Celtas. Pois
 como he este Manethon que Franco regnou no tempo
 de Afranio nos Celtas, se dahi a largos tempos os Fran-
 cos que d' este Franco dizem proceder foram lançados
 pellos Romanos de Sycambria. E despois ainda d' isto venhi-
 ter em Alamanha & a' ella dizem edificar Fráforda &
 dali vierem por discurso de tempo regnar nos Celtas. Af-
 si que ainda esta historia fabulosa leua mal ordẽ para se
 nososter algũa semelhança de verdade. Quanto mais
 que em nenhũa authora dos Romanos nem Gregos se
 faz mençam que os Francos fossem lançados de Sycam-
 bria pellos Romanos que eu scribo. Quanto à Vincencia
 que tambem se conformou com as chronicas de França
 acerta d' isto, posto que se creve elle muitas cousas mal ca-
 tholicas & verdades, nam è author à que acerta das q
 sam de uido dasas d' isto, de muita autoridade, pero
 se creve sem nenhũ deo isto quasas cousas achou scriptas
 qra fosse apocryphus era incertas. Afsi q do tpo do Af-
 canio em q' qual este author diz regnar Fráco nos Celtas
 ao tempo em q' os Francos que elles dizem proceder de
 Franco vieram aos Celtas ouve muitas cõvenças de an-
 tos como d' isto tenho. E se dos Francos nenhum author
 Grego nã Latino antigo faz menaçã por ser moderno,
 como teria d' elles noticia Manethõ Agyptio q' foi mu-
 to mais antigo q' todos os scriptores Gregos & Latinos q

dos Romanos se crevem. Nam falo em Agathio q' poi-
 co inomecipor ser author Grego moderno que se cre-
 uo algũa historias dos Godos. Alem d' isto da que
 no tpo de Zeto rei do Agypto regnou nos ditos Cel-
 tashum Lemano, de que logo mais se fallamere lan-
 gou mais à Vuerbãle & sabou no Lago Lemano di-
 zendo que d' este Lemano se denominari os Alamanes.
 O qual nome de Alamanes sabemos ser moderno de que
 nam è feita mençam algũa acerca dos scriptores anti-
 gos nem dos geographos. Porque quando fallam em
 Alamanha sempre à nomeam per este nome Germa-
 nia & aos Alamanes chamam Germanos. O que nam è
 de creer que tendo ellea Manethon & à Beroso autho-
 res antiquissimos nam se crevem a' mençam d' este Lemano
 na descripçã dos Celtas. E mais se este nome creve anti-
 go que ia no tempo dos reis Albanos ante da fundaçã
 de Roma õ sia & d' elle ouve nome Alamanha como
 quer Ioannes Anno, como tpo tempo seue Alama-
 nha sem este nome chamandose Germania. O qual no-
 me sabemos aver esta provincia despois que perdeu è
 de Germania que foi despois da declinaçã do imperio
 Romano, em que se passaram de hum tempo à outro ma-
 is de M. cc. annos. Nam parece verisimil que de nome ia
 tam esquecido da memoria dos homens & tam antigo
 como elles dizem q' foi, ouve esta provincia de tomar no
 tin deoçõnaçã nã seõdo mais propinqua occãsiã para

isso. Tudo isto dizemos para se saber quem moderno é este author, que fez este livro depois das chronicas de França como parece. Alem d'isto fala este author nos Celiberos, nome de que nem Beroso nem Manethon trazem noticia, pois que os Gregos antigos mais nos damos que elles dois autores heinhão mencião fazerem dos Celiberos né d'outros nomes q' este author nomea em Hespanha como largamente tractamos em algũs lugares da nossa chorographia, onde remetemõs o leitor por o não totnar aqui repetir. A outra razam é que este livro do novo Manethon étam pequeno que nã comprehẽde mais que hũa folha de papel. E a historia de Manethon, segundo as muitas autoridades que d'elle referem Iosepho & Eusebio, jinha muitos livros em que ahi scriptas nã somente as fabelas do reino de Egypto mas todas as historias de cada hũ d'elles. Porq' faz meçã da entrada dos Indos no Egypto, & de como saõ da dita provincia, como logo veremos nas suas autoridades referidas por Iosepho. As quaes autoridades somente fazẽ mais scripturas do q' comprehẽde este livro do dito Manethon, quanto mais nam se acharam n' elle as historias que o verdadeiro Manethon cõta referidas por Iosepho & Eusebio. As quaes autoridades aqui se creuem para persuadir que este livro he intevalo supplemẽto ad Berosum nã é o com q' os ditos Iosepho, & Eusebio allegã, porq' depois de prouada esta proposiçã

éto que com ellas & com outras algũs razões que vem adiante se declararem se conhecerã tambem nam ser este o livro seu. Pois vindo as ditas autoridades que Iosepho se creue do dito author, e esta é primeira.

¶ Includo autẽ primam d' libri Aegyptiorum, quã non abstraxerit commendari que velle a sunt. Manethon itaq' vocat Aegyptios Graecã disciplinã tradidit, sicut palam est scriptis non ferendis Graecis, patris religiosi hystoriam ex sacris (sicut ai ipsi) interpretatus libro frequenter abigit Herodotum in Aegyptiis ignotatam mentionem. In Manethon in secundo Aegyptiorum hoc de nobis scriptum, pauca verba etiam verba non tanquam illi ipsi ad doctos referat. Fuit nobis rex Tirannus nomen, sic hoc scribit quando deus iratus fuit & praecepit sibi ex partibus Orientalibus homines generis ignobilis ad seipsum fiduciam in provincia collocaturos fuit. & facti ac fuit hinc cum potentia regis egerit, & principes sine aliquo. De eorum civitate crudeliter incendiata & diruta templum caecum. Erat enim rex provincialis inimicissimus se possidet. Alii quidem perimunt. Alium vero & filios & coniuges in se mutuum reliquerunt, nonnulli vero & vidua et si fieri non potuissent Salus. Haec in ad amphibolium venis, superius inferiorq' provincia tribuaria facta, profusa reliquit oportuit hinc maxime parte omnium Orientales, prope quos quãdã Aegypti aliquando potentissimi erant desideratari regem esse considerat. Invenit autem in profectura Salus civitatem appertensissimã postquam ad Orientem Babylonia summa, qua

appellatur apollinis antiqua theologia. A naris hanc se
 braxam est. & mare maxima communis colida in med
 circulum orientalem usq; ad decemta quadraginta milia
 versumq; colla dicitur. Hic autem naris tempore ve
 nientiam in frumenta mittere & mercato tradere qui
 rit et naris ad terram eam dicitur deligere dicitur
 res. Qui cum regibus dicitur naris ante vice primus
 est. Regibus autem reguntur alii quatuor & quadraginta
 anni. Item naris. Postquam dicitur Arabibus sex & tri
 ginta anni & mensibus septem. Deinde Arabia veteris
 & sancta est. Et iuncta quadraginta & mensibus vni. Post
 quatuor annos Asia novem & quadraginta & mensibus
 duobus. Et illi quidem sex apud eos sunt primi reges ab il
 lantibus semper & maxime Aegypti valentem impetare ca
 pientes. Vocatur autem pars eorum Hyxis hoc est re
 gis pastores. Hyx enim secundum sacram linguam regis
 significat. Sed vero pastores sunt pastores secundum comu
 nem dictionem. & ad compositionem iunguntur Hyxis. Qui
 dem vero dicuntur Arabes esse. In alijs autem circumla
 tibus in regu significari tempore per appellationem Hyx
 soli dicitur a pascuis dicitur pastores. Hyx enim Aegy
 ptiacumque & Hic quidem dicitur sine profertur captivus in
 parte significat. Eadem pars versumque nobis videtur & hi
 beris antiqua communis. Hic ergo qui pastores regis
 & eos qui pastores vocabitur & quatuor sunt dicitur
 se Aegyptum ab annis videtur & quingenta. Post hoc an
 tem reguntur bebala & Aegypti reliqua saltim dicitur se
 per pastores iunguntur & bellum maxime & dicitur
 circula.

de Naturis. Sub regibus vero dicitur tractus. Aegyptumque
 vocatur deus pastores. & dicitur quidem universum Aegy
 ptum per de de de. inclusit autem in locum habent in versum
 imperium de de in miliam miliam naris est. A naris. Acc qui
 filio Manthon. Daqui per dicitur refert Iosepho in sua
 historia maxime com in sua pulchra se nam cō ad dē
 leditio Iosepho. Hanc Manthon dicitur pascuis maxi
 mo mare atq; reliquos circuli dicitur pastores. quatuor
 & novem possessionem naris habent sicut & pro de
 suam. Filium vero Aegyptumque T benesum dicitur
 ar vi capiguar. cum quatuor regibus dicitur melle ar
 mitorum. curus naris dicitur. Cum vero dicitur de
 ferat dicitur naris in se se. Aegyptum reliquos que
 videtur naris naris dicitur. Hic vero hi praeferuntur
 imperatō cum annis dicitur & possessionem naris dicitur
 dicitur quadraginta milia naris in Aegypti per dicitur
 in Syriam dicitur esse. & naris Aegyptum per dicitur
 (cum pascuis dicitur Aegyptumque) in terra que naris dicitur
 vocatur dicitur dicitur que in quibus hinc suffi
 cere possit. namque Hierosolymam dicitur. Atque Iose
 pho E despondit man. In alio vero quidem libro A
 gyptiarum Manthon hanc esse pascuis dicitur qui
 dicitur pastores in sacra sacrum libro eadem dicitur
 illi sicut dicit. Nam dicitur pascuis dicitur naris pa
 stores naris & pascuis habent naris dicitur
 ita pastores. Sed & captivus naris naris ab Aegypti dicitur
 sine pascuis naris pascuis dicitur Iosephus dicitur ad regis A
 gyptiarum se esse captivum. & fratis in Aegyptum pascuis
 H

his tantis rege praedictis. Sed de his quidem in alijs una
 minutionibus subditis faciemus. Nunc autem huius anti-
 quitatē prolixius ostendit Aegyptus, cuiusmodi se
 habuerit verba Manthonis circa istam temporam a-
 pertis describam. Sic enim ait. Postquam egressus est ex Aeg-
 ypto populus Pastrorum ad Hierosolymam, expulso urbane
 rex Thersis regnavit post hoc annis .xlv. Et mensibus
 quatuor Et de sanctis quibus. Amphisyra regnavit filius Che-
 bron annis .xij. Postquam Amophis .xx. et mensibus sep-
 timum. Huius autem fratres Amophis annis .xv. Et mensibus
 novem. Melephos autem .xj. Et mensibus .ix. Melephos
 dolo .xv. Et mensibus .x. Thersis autem annis .v. Et me-
 sibus .vij. Amophis vero .xxx. Et mensibus .xlviij. ve-
 ri .xxv. Et mensibus quinque. Huius autem filius Ar-
 chon .xj. Et mensis uno. Et archon vero frater novem.
 Archon autem .xj. Et mensibus quinque. Archon alter
 .xj. Et mensibus .v. Amas vero quatuor Et mensis .v.
 Amas autem .v. Et mensibus quatuor. Amas
 miamis vero .lxi. Et mensibus duobus. Amas
 dolois Et mensibus sex. Sotophis autem quatuor Et mensibus
 octas habuit fratres quatuor. Amas praedictorum
 Aegypti condidit, Et amicos et aliam regalem curam
 praestavit, tantummodo autem dachonem vero praedictum.
 Et ut regiam matrem liberam opprimere imperavit.
 Et ut abstinere omnia ab alijs regalibus concubinis. Ipse
 vero ad Cyprum Et Phoenicem Et rursus contra Aeg-
 yptum atque Melam castrensitatis, universis quidem eius
 ferris, ab eis sine bello terroris magnum virtutis sibi
 gaud.

gaud. Haec vero filiationibus deinceps confidenter incre-
 dit. Et circa archon et praedictos subterfugit, vultque in
 parte praedictis, Amas qui in Aegyptum fuerat doli-
 bus amica contra quoniam frater aperi monuit sine timore
 faceret. Nam Et regiam vultur ab eis Et alijs, et
 totum sine paritate reger infichatur, perquisitum ab
 amicis Et habentibus veritate Et frater revelavit. Et vero
 qui constitutus erat super sacra Aegypti, condidit
 Sotophis nisi curam significans, Et qua relegere et su-
 m frater Amas. Qui reperti ad Palastrum destinavit
 Et propriam tenet regiam. Provincia vero vocata est
 ex eius nomine Aegyptus. Dicit enim quod Sotophis Aeg-
 yptum vocabatur, Amas autem frater eius Dantus.
 Haec quidem Manthon. Alem d'iticocontamē adia-
 re d'itico Iosepho accretā de Manthon aliquid historiam
 que dix seruat fabulosas, tornadas de fabulas vulga-
 res depono accretā dos Iudaeos que ē uelimo Iosepho
 referre para arrodarguir como faz, em que começa aliā.
 Manthon itaqz quo Aegyptiārum historiam ex libro sa-
 crato si interpretatur a plicibus est, et adicam uobis progre-
 sari cum multis uobis in Aegypti abeasit, Et illic in-
 celas subiugasti. Deinde ipse confessus est quia pater ueri il-
 lorum amicitatis cum praedictis quo uox Iudas vocatur
 abeasit, Et edificantes Hierosolymam instruxit. Et
 plā. Et habentem conspersionem facere et iustitiam. Deinde
 resursum sibi uox laetitia, professus si fieri ea qua in
 fabula vulgaribus seruat, incredibilem uerba de Iudaeis
 infirmit, uolens persuadere uobis plebem Aegyptiārum legere
 H 3 fram

fron d'ellas, segun dize, qual fize na abominacion
 de Egypto, faga d'ella si fize. E daqui por diante vai se re-
 pendo muitas historias dos hebreos do dicto Manethon q
 elle diz serem fabulosas redarguindos por taes, e mu-
 ltas razoes de argumentos que para mostrar. As quaes ni
 quis aqui se rezar por ser desnecessario pois o lectoras po-
 de ver nos ditos livros contra Apian grammatico, de
 que ni achari couza alguma n' este sceno Manethon. Ale
 d' ullo refere Eusebio Cesariense na sua chronica a histo-
 ria seguinte que elle diz tirar da que se creuo Manethon.
*Diallha. 117. Egyptiorum pastores congreuunt munda-
 patu propter Ioseph, & fratres eius, qui in principio pasto-
 rum defundisti in Egypto ciperabant. E mox adit dicit.
 Egyptiorum reges a nunc tunc Pharaones dicuntur, non
 hoc proprium habentes nomen, sed pro dignitate regis tunc
 vocabantur hoc nomen sicut & apud nos Imperatores. Au-
 gusti adpellantur. In diebus regis cuiusq; Pharaon propriu
 mo nra. Hoc nomen dicitur Manethoni sacerdoti Egyptio-
 rum scribitur posuisse. As quaes couza referidas por Euse-
 bio se nam acham acerca d' este Manethon, E d' esta au-
 th. cidade de Eusebio nam se nome tomou argument o
 Iouannes Anão para dizer que Manethon foiz em tem-
 po dos Emperadores Augustos, mas ainda para logo af-
 firmar eucladamente que fora feito cidadam Romano,
 por merce dos ditos Emperadores Augustos por causa
 das letas que se ue, porque cuidou serem as palauras do
 mesmo Manethon, porquanto no fim da clausula diz*

Escolto que tomou aquelle do dicto de Manethon se-
 cordo do Augusto, nam sendo que Eusebio e o q diz
 a si como accia de nos se chamam os Emperadores de
 Roma Augustos, porque a cidade de Capua d' onde
 elle habitou, era n' aquelle tempo sabida do Imperio Ro-
 mano. Era cidade em que Manethon se creuo que foi ante
 do dicto Ptolemios do Egypto, segudo das suas autho-
 ridades parece, ainda os Romanos nam eram senhores do
 Egypto nem foiz da hi a largos tempos. Couza mais ni
 se dita a historia do vendadaro Manethon referida por
 Iosepho & Eusebio, porque diz Iosepho q em algum la-
 gao se prou a historia que Herodoto se creuo acerca
 do reyno do Egypto. O q n' se lura n' se ni acha, por q
 nem ha ni qam faz de Herodoto Habzamafo. Allega-
 ma in Eusebio do dicto Manethon na sua chronica do
 tep. n. por ditas palauras. De totis annis Manethoni. *A-
 gyptiorum Dynastia Diaplanon annis. dicitur. 117. Per q
 couza serem muitos os hebreos q Manetho se creuo, por q
 Iosepho cita o segudo & Eusebio o terceiro, ante os
 quaes a nra daver o primeiro. E por o q d' elle se refere se-
 riam mais hebreos, por q as historias suas de qualidade que
 muitas mais demandam, segudo o pouco q d' elles ve-
 mos na authoridade de Iosepho & Dynastias q refere
 Eusebio. Ni meos se acha n' este livro o q diz Iosepho
 no primeiro das antiguidades Iudicas, acerca do logo
 tempo q viu os hebreos na primitiua idade, dando alguns*

causas por as quaes Deo illis quis conceder tam longos annos deida, & allegando com alguns autores Gricos q d'illo screverã, entre os quaes e Manethon. Agora q temos villo clarameñonam ser esta a historia de Manetho do reino de Egypto q se pos em lingua & diffulo seguido cõsta das autoridades acima relatadas. Vriamos tãt se podemos provar por alguns outros razões sufficentes, a fura as primeiras q screvemos no principio, nã se se este supplemento fuz e cujo nome andã intitulado.

¶ O primeiro argumento, perq parece nam serem estes o plemitoido antigo & verdadeiro Manethon, se ser o liuro a que elles foram feitos do dado Beroso, e dizer que começa onde Beroso acabou a sua historia, n' estas palavras. *Non quare ubi ipse reliquit profiquitur ea, que, unde ex antea desinunt vel ex quo relinquitur sequente finem, per nostrum Aegyptio reges propriis, et ipse ipse sub Agypto.* Pello que vai proseguindo per os reis do Egypto & dos Assyrios, começando onde o falso Beroso acaba, que sem Egypto & Danos reis do duto regno ambos terminos. E por hã historia de outro author que com estes a da chamado Metathenes cõsta, que Beroso se tucio todos os reis dos Assyrios e Sardanapalo. E este Beroso acaba em drei Aftades dos Assyrios. Do qual rei Aftades se Sardanapalo outro pella conta do duto Metathenes, a tres. Cujos nomes screve que sam estes.

Amymes, Belochus, Bellepares, Lanpides, Solares,

Lampides, Pantes, Solares, Myrtes, Tamentis, Tentata, Tynos, Derylus, Eupates, Laosthenes, Pythydia, Ostrates, Diragapus, Aletizapes, Teosaccoleros. *Non Graecis, Atractibus, Sardanapali uel ceteris Hæc ipse Berossus.* Entã diz mais. *Non dicitur abo uicari, uelle abo quere ut fiant quon publicis Sisyphus bellatibus.* Illo diz este Metathenes. O qual tam allegamos por nos provar que seja elle o verdadeiro Metathenes, e nam para se saber que quem quer que elle foi, ou lo-tur algum author que Berolo screuera de Sardanapalo, ou o loo no mesmo Beroso, & que se intitulado em Manethon se e este supplemento se e author q cuidou ser Beroso, intitulado de nome de Manethon, ou tãt achado este supplemento intitulado n' elle pella darmeis credidõ. E tudo podã ser, ou hã pã cousta em sociedade. Por q nam e de em que sendo Manethon author tã grãue, aita de fãre supplementos a author tam apocrypho como este Beroso, segundo temos mostrado nos argumentos que contra elle fizemos em a nossa confitãra. Nem e verisimil que por Beroso na idade de Tãpãpho que fãno imperio de Vespasiano, e na de Sant. Hicel, romymo, q foi no tempo do Emperador Theodosio, que com elle allegã andã no tempo, q no tempo de Manetho muito mais antigo que todos estes se disse falso. Pella que as razões por se cousta mais proouar serem ambos falsos, aita o Beroso como o que lhe e os supplementos.

O segundo argumento é que começando este Manetho de escrever, d'onde ele diz que acabou Berobo, começa em Egypto de Dario. O qual Egypto diz q regnou heuy annos, diz isto é verdadeiro. Manethos per auctoridade de Iosepho que regnou Lix n' estas palavras allegando com elle. *Et ab hoc tempore regnum qui postea facti sunt a filiis israelis emigravit et asyrii ab israelis abierunt. In Babylonia. Et in Media. Quorum Imperium quodam Aegyptium. Hoc manetho regis. Dicitur quodam in eodem libro. Quod in eodem inquit Iosepho regnum dicitur inquit gentis. Et in eodem post haec scribitur in libro. Rursus autem si scriptura sit. E de qua per dicitur variando in historia do mesmo Manethos, é qual cabem dia que regnou depois de Agypto seu filho Ramphes. E este Manethos diz n' ila palavra que se poz de Agypto regnou Menophis que remta annos. *Secundum post haec dicitur Menophis imperavit quod Aegyptio, ante quod gentis. Dicitur de Iosepho n' esta auctoridade de uno que Manethos n' isto serua é tempo que este Menophis regnou tadarguendo de falso certid' d'isto. *Manethos in eodem regno dicitur quod si falsum nomen. Et propterea non potest esse regis tempore de Iosepho profanasse, cum alioquin regnum eorum non potest esse profanum. Alique si iunctio de todas estas razoes, que se encontram no mesmo Manethos sem é antigo nos annos que regnou Agypto, & no rei que lhe succedeo porque hum dia que foi seu filho***

Ramphes é qual regnou heuy annos, se outro dia q foi Menophis de que regnou quarenta annos. E dizendo de Iosepho que Manethos nam serua o mesmo que regnou este Menophis, serua de tempo que os outros regnou, e as vezes diz este Manethos que foram quarenta e noventa e deve ter escrito ambos hum mesmo authorpo á serua em h'as mesmas palavras, mas differencia he de equa, e n' isto ha m'o erro de do que diz é outro. Na falta dos nomes que se viu da reuol' de Celtas & Celtibos, porque a dize na outra censura de Berobo q os Gregos antigos quanto mais os scriptores Aegyptios d'aquele tempo, nam tinham tanta noticia da Europa occidental, por não ter ainda descoberta pelas armas dos Romanos que depois inventariam para serua em tam universalmente como elles os hebreos fizeram d' Hespanha, Friza, Alemanha, & outras partes. Nem de todos elles consta quem estrallado de Grego em Latim. Por onde parecem obras côfarcinadas de diversos autores de proposito para engano, como temos dado & mostrado que muitos fizeram. E com estas poucas razoes creio que satisfarcemos á censura de Gregorio L'ho bará meu docto que faz d' este nouo Manethos, nos seus liuos da historia dos poetas, onde diz d' elle as palavras seguintes. *Falsus est alius Manethonem historicum non potius legimus, qui temporis & annales Aegyptiarum colligit. Unde ha é quibusdam ut dicitur, nisi Manethon scribit*

Escripção de Gaspar Barret, e ali se mostra, e não se fustigando
 quando se transferir. E assim ali se encontra a diferença
 nas obras, e em parte epigramas, e ali se mostra. Os
 que se arguem os erros nam foram necessarios, pois per
 esta pouca razão poderia ensinar à Gregorio. Lelio se
 aspieta, nam se este livro do verdadeiro Manichion, por
 causa da mais difficilidade que se tem em se mostra
 tra, e inabitudo, como nos nomes de Deus, e tempo
 que regiram, e ali na mais confusa que se pon
 tamos, e as que deixamos por dizer, que qual
 quer homem de mediocre ingenio & ligam

pode nos, nos auctoros, se a obra

d'isto quiser occupar o tempo

po & o seu estudo

CENSURA DE GASPAR BARRETT

sobre hum livro intitulado em Q. Fabio Pictor,
 de Auro Saeculo & origine urbis Romae.



Vendo de se ver hũa censura
 sobre hum livro que anda inti
 tulado em Q. Fabio Pictor de
 Auro Saeculo & origine urbis
 Romae, parecer necessário diz
 o primeiro quem foi este Q. Fa
 bio, que obteve o nome, & as ma
 is qualidades de seu nome, para melhor declaraçam do
 que aemos de tratar n' esta censura. O qual foi do san
 gue dos Fabios linhagem illustre & muito honrada em
 Roma, de que todos os mais dos scriptores d'este Gregorio
 como Latino se fazem muito meçam. A lenda dos que se
 Fabios se chamam Pictores, porq' he d' esta linhagem
 primeiro que esta alcunha foi em se nota na arte da pintu
 ra, & pintou o templo da Deusa Salus no anno de crec. da
 fundaçam de Roma. Cuyos pinturas diz Plinio durar te
 a sua memoria, & se extinguir no tempo do Imperador
 Claudio, em que este templo foi queimado. Mas se conta
 d' este Fabio Pictor, se chamam scripto muitos d' esta
 mesma alcunha consules & peytores. Hũ chamado Ser
 vio Fabio Pictor foi orador, de q. M. Tullio faz meçam
 seu Bruto n' estas palavras. *Servius Fabius Pictor d' urbis*
delectus

Oratorum & antiquitate huiusmodi. E no segundo livro de Oratore faz menção de outro Fabio Pictor q seculo historico, a qual n'aquele tempo segundo se diz nam muito aporado na faculdade da eloquencia nam grammas que hia simple & nua n'aquez a que elle chama Annies, como qual Fabio Pictor. T. Licio narra yezes allega, & Plauto per todo o discurso da sua historia natural, & Aulo Gellio refere certas policias do quarto livro dos seus Annies. E Dionysio Halicarnasico tam- bem faz menção d'elle dizendo que L. Cincio, Porcio Caton, Calpurnio Piso, & outros muitos scriptores o seguiram referindo da sua historia toda a que elle conta do nascimento & criação de Remus & Romulo, & da restituição que fizeram a seu avo Numitor do regno que Amulio seu avô lhe tinha tomado que sem perdo de trez milhas intricas. E tambem faz menção do dicto Dionysio de outro Q. Fabio, mas nam d'ella alcunha Pictor. O qual & alsi L. Cincio diz que se crederam em Grego as cousas antigas de Roma, & que floreceram nas guerras Punicas, n'estas policias tiradas do seu primeiro livro. *Hic autem fuit & in nullo differens historiam adiderunt etiam Romanos, quicunque profus in verbis Græcos sermone conspiciunt, quorum vestigiis inveniunt Q. pium Fabium & L. Cincium Punicis bellis am- bo clari. Horum autem utroque res gestas quibus inter se pugna discessit de romanis nationibus. profus utroque verborum*

condem

antiquitate summarie percurrit. T. Licio faz menção de outro Q. Fabio Pictor que foi Pictor com Q. Fabio La- beo & foi criado de ilha Delphos ao Oraculo de Apol- lo, o qual diz Plutarcho ser parente de Q. Fabio Maxi- mo na vida que d'este illustre foram seculos. Mas este nam é o scriptor com que os dictos T. Licio & Plutar- cho allegam. Absique esta alcunha dos Pictores teve os outros homens d'esta linhagem dos Fabios. R. hapha- el Volterrano no .xxj. livro da sua Anropologia con- fundio estas Fabios Pictores fazendo de muitos um so, cuidando que este Fabio Pictor historico antigo de que tractamos, foi o primeiro que outo esta alcunha & que pintou o dicto templo da Deosa Salus, o que Plauto nã diz nem outro algum author que os saiba se gundo per elle se poder ver. Diz tambem Volterrano que Tulio conta nos livros de Orator que foi este Fabio Pictor do- cto em direito civil & nas letras & antiguidades & que seculo Annies, o que nam parece ser alsi porque Tulio no bruto & nam nos livros de Oratore diz que Scnio Fabio Pictor foi docto em direito civil & nas antiguida- des. E este de que tractamos chama se Quinto & nam Scnio. Do q̄ Quinto diz nos livros de Oratore q fore uo Annies posto que o nã nomea per este nome Quin- to senã Pictor somente. Mas conta per outros authors como é Dionysio Halicarnasico chama se alsi. Qual d'estas Fabios Pictores se ia este que Iouanes Annio apro-

uou

toas & com seus comentários illustrou não nos confundam, nem menos se é elle. Q. Fabio que nam sem alcunha de Pictor q̄ Dionysio diz seruez em Grego. Segundo parece por algumas razões que diremos, nem se hum nem outro, senam fictício & falsamente intitulado n' esse nome. Hũa das que se é que se Fabio Pictor seruez ra algum livro com esse titulo, *De rebus Suis, & vitis* *rebus R. romae*, parece, que Tulio & T. Livio, Dionysio, Plinio, Aulo Gellio & así outros authores o allegam tam tambem, pois tantas vezes allegam o seu Annos, por ser titulo da origem de Roma que muitos seruezra, nem tegora tenho achado author, segundo minha lembrança, que faça mençam d' elle, so menos por ser titulo soberbo & inchado & o seu hor graue, parece que alguns osuetam de allegar tom elle. Certamente que é muito paesuar se nam se n' aquelle tempo era tido este livro em tam pouca estima como n' este é tido de todos doitos, excepto de Louises Annos que foi para elle vianda goloana, como se vio no trabalho que tomou em lhe fazer comentários e falados em cousas tão comúas, né Plutarcho nem Dionysio que tantas opiniões seruezra acerca da fundaçã de Roma & d' onde ouue o nome: referindo muitas opiniões de authores Gregos & Latinos, entre os quizes referi ao mesmo Fabio Pictor, como nam allegã com este livro. Porquillo do hũ scriptor côpos muitas obras sobre hũa mesma materia, sempre os ou-

troq̄ o hã egã specificã o titulo da obra q̄ côpos, para q̄ subsã o lector buscar o livro allegado, ou possa vera historia ou a causa de que se faz mençam. Mas ante da lição de Plutarcho consta ser este author falsamente intitulado, porquena vida de Romulo conta muitas opiniões acerca da denominaçã de Roma de authores Gregos antigos que d' isto côtitam muitas fabulas, em q̄ diz q̄ hũs seruezram tendo os Pelasgos vencidas muitas nações de gentes, finalmente vieram ter à esta parte de Italia onde Roma sta fundada. E que possu força & virtude militar que tinham a que os Gregos chamam *pa-* *R. omam*, lhe chamaram Roma. Outros que de hũa molher Troiana per nome Roma q̄ os Troianos trouerã consigo à Italia. A qual por persuadir que se queimasse a frota em que vinham, para que a falta de navios fosse occasiã de tomarem assento de vida na terra, edificaram em memoria d' esta molher junto do monte Pallatino esta cidade, & lhe poderam o seu nome Roma, por este conselho ser prudente & de bem afortunado fim. Outros que Roma foi filha de Italo & de Leucaria. Outros que foi filha de Telepho calada com Aneas. Outros que foi filha de Alcamo filho de Aneas. E nam faltaram outros Gregos q̄ dixeem se deo o nome de Romano filho de Vlysses & de Circe. Outros de Remo filho de Emathio mada do por Diomedes de Troia serolmente seruez Plutarcho tãmas as opiniões de Gregos acerca estas acerca d' este

põe que se lê em Plutarco no discurso que pôs de lictor
 apode ver no principio da vida de Romulo. E vindo el-
 le a frotar a opemam mais certa & verdadeira diz que
 de todas estas mais legitimam & que mais auctores a
 proam (creuo primeiro em Gergo Diocles Papathe-
 thio, ao qual seguiu polla meo padre Fabio Pictor. Entã
 começa a contar a mais verdadeira historia. As paluras
 com que isto diz são estas. *Sed ex his que probabatur
 sunt et plures tribus minor, et resoma Diocles Papa-
 thio primus Græci literis illustravit que Fabius Pictor
 plurimu in locis sequatur est. Fervens etiam de his contraria
 aliorum sententia sed res quam paucissimi expe-luimus et
 ha si habet. Ex regibus ab Aenea ortis an dnos fratres Na-
 bulorum et Amulium successores regnum perierunt. Et ut
 A qual historia verdadeira é a que todos os auctores ap-
 provados conta é que do nome de Romulo se chamou
 esta cidade de Roma, como Plutarcho daqui por dizer vai
 contando. Pois se assi é que Diocles Papathe thio conta a
 mais verdadeira opemam, é qual Fabio Pictor imitou,
 como este Fabio de Aureo Serculo conta que de Roma
 filha de Italo se denominou Roma, pois é opemam de
 Gergos antigo fabuloso sendo Fabio Pictor Romano,
 é quem diz Dionysio que imitaram L. Cincio, Porcio
 Caram, Calpurnio Pilo & outros muitos, como foram
 tambem depois d'estes, T. Livio, Plutarcho & Diony-
 so Habernaseo. Os quates auctores quando salam na
 orige*

origem de Roma, depois de referirem muitas opinioes
 finalmente todos concordam na mais cepta & verdadei-
 ra, a qual é a de Romulo é primeiro que fundou Roma
 & achamos de seu nome. E para Dionysio dar melhor
 a entender a verdade da historia de Roma & Romulo,
 depois que tambem refere muitas opinioes, querendo
 contar ella mais verdadeira diz que veja cada hu a quem
 quer dar mais credito, E põem que acerca dos filhos de
 Ilia Romus & Romulo Q. Fabio Pictor é quem seguiu
 tam os ditos Cincio, Porcio, & Calpurnio diz é seguiu
 et. Entã começa de contar a historia tirada dos livros
 de Q. Fabio Pictor, por as incluzias suas paluras, q são
 as seguintes. *Et tria vix credere oporteat, aliqui enim qui
 lecturi sunt adorat patrum de matre ex Ilia Q. Fabius Pi-
 ctor dicitur quem L. Cincius et Portius Cato et Calpurnius
 Piso, aliqui plures sequuntur sicut se ait. Infante ipso in al-
 tero sacro, abante Amulo a famulo quendam esse ce-
 perunt, etc. A qual historia vai contando do tirada como
 diz de dos Annies de Fabio se a morte de Amulio, que am-
 bo os irmãos Romus & Romulo matiram, onde gasta
 perto de tres folhas, acabando de referir esta auctorida-
 de com dizer estas paluras, *Et hoc quibus Fabius, que é
 lictor pode ver quasi no fim do primeiro livro do ditto
 Dionysio. A conclusã que d' este argumento se tira é,
 Que pois Fabio Pictor foi auctor tam grave, que para os
 outros approvarem suas cousas preferem as suas opinioes**

por mais certas, & esta opinião de Roma filha de Trulo
 ser a primeira q' fundou Roma, nam é tãla por verdadei
 ra dos authors q' ô imitaram, mas ante contada por hãa
 das fabulosas segundo vimos em Plutarcho, & cõtra
 da que Fabio Pictor scruuo, como se pode iulgar por
 historia do dicto author. O outro argumento è, que esse
 falso Pictor diz, que Italo chamou primeiro Italia toda a
 terra q' se cõtem ao redor do Tybre, extinguindo todos
 os outros nomes q' ante tinha & q' esta è a pessa Italia.
 A qual cousa parece muy desviada do q' dizem os geogra
 phos & grandes authors, segundo largamete tratamos
 em a nossa chorographia em o título de Italia, & do q'
 diz Dionysio Halicarnaseo q' nã chamauã a Italia anti
 ga, se nã a q' se contã entre os linos Nepesino & Scylaci
 co n' estas palavras. *Italia autè post aliquod tẽpũ uocata
 est à uero propatete uenisse Italia. Hic uero boni sapien
 tũ fuisse Antiochũ Syracusanũ dicit atq' alij finitiuo
 rũ uocari persuasi, alij uocata esse uenisse dicitur
 sua effusse, quicquid intra sinu Neptunũ & Scylaci
 cõ est, eamq' primò uocata esse Italiam ab Italo.* E qual
 no fim do dicto liuro diz assi. *At uero regnãt in Italia
 Atargati, ut autem sic Italia à Tarantõ usq' ad Pesi
 daniã uocatur.* O mesmo diz Aristoteles no. viij. liuro das
 suas Politicas, cuja authoridade referimos no titulo de
 Italia neste proposito. Cõfirma tãbe isto Strabũ diz d' d'os
 q' Antiocho è hãliuro q' cõpõe a Italia scruuo, q' a Italia
 antiga

antiga era a q' cõmummente se chamaua Oenotria & q'
 d' esta somete scruuo. Os termos da qual Oenotria diz
 Strabũ no principio do. v. liuro, serem do Pharo de Mec
 na te ô fino Tarantino & Pesi daniã per estas palavras.
*Post inferiũt Alpũ radari, sine quam huc atate Italiae
 uocatiõ est. Namq' maiores Italiam, qua ab Sicilia fre
 usq' in sinum Tarantinũ & Pesi daniã progressa est
 Oenotriam appellabant.* A qual Italia cõprehẽda des ô
 Golfio Tarantino chamado oje Golfio de Taranto te ô
 Agropolitano, q' è ô Pesi daniã ou Pessano, q' per estes
 dous nomes foi conhecido, Os quaes dous Golfios cõ
 prendẽ os Lucanos chamada oje a Provincia Basuli
 cata, & os Brucios q' agora a nome Calabria alta, & abis
 Golfio de Squilache uio do Tarantino, cõ a Magna Grã
 cia dicta vulgarmente Calabria baixa. E toda esta è a Oe
 notria moderna, porq' a lãnga mênos terra occupata co
 mo diz o dicto Strabũ n' esta authoridade allegando cõ
 Antiocho. *Itè antiquis Oenotriã & Italia solum appellata
 fuisse dicit, quoniam ab hinc ad fretũ Siculũ uergit. Est aut
 ab hinc usq' idell' in ista terra pelagei strator à sic. intra si
 nuũ sinuũ Hippotatiã sitet quã Antiochũ Neptunũ
 dicit & Scylacũ ab hinc.* Na qual terra se cõprehẽde oje
 toda a que sta entre os dous Golfios de Squilache, que è
 ô Scylacico & ô Golfio de la Mancica ou de sinãta Offe
 mea q' è ô Hipponate. E tudo isto temo a largamete de la
 rado è a nossa chorographia no titulo de Italia. Pois uido

à colla propózião de Dionysio & Strabon affirmar
 auctoridade dos antigos que esta foi a praça Italia, como
 diz este Fabio Pictor que foi ao redor do Tybre, & que
 Italo ratificou todos os outros nomes lhe chamam Ita-
 lia n' esta parte: E se Dionysio & todos os geographos
 desta conta fizeram de Fabio Pictor como nam legai-
 tra m' o llo sua auctoridade: tam contraposta à esta
 que se creuam? Ao menos parece de estranhar fazer d' alio
 algua mençam, como costumam os homẽs quando co-
 tradizem algum author grave, ou quando nam seguem
 sua opiniaõ, d'acima para alio raões que mouõ o leitor
 a nam lhe obrantur de seguir dos tales auctores, specia-
 lmente a aquellos que polla moer parte seguem, em toda
 mais que se creuam. E Plinõ como passou por esta au-
 thoridade de Fabio Pictoris sua geographia: O qual
 nam diz que a praça Italia se chamou a terra vizinha
 do Tybre. O outro argumento è que o titulo d' este li-
 vro de Aureo Sæculo & origine vrbs Romæ de ma-
 daua outro livro de mais volũmes, porque quãto este au-
 thor aliãz em duas folhas de octavaõ quantidade, que n' o
 exemplõ de mais toda sua scriptura, se podẽra dizer nõ
 discurso & contexto de qualquer historia, sem lura tam
 d' ouzelo frontispicio. O qual promete dentro grandes
 patões & columnas, que n' este edificio nam a, se nam pa-
 roles rústicas, de que Horatõ na sua arte poetica diz.

Quid dignum tanto freat hi præcipere lauro

Pictoris moerit auctoritate videtur.

Nõ qual erro nam creio este Q. Fabio Pictor author nã
 grave & de todos tam limitado. E nam ser este livro do
 outro Q. Fabio que se creu em Gergo como tenho di-
 to & nam teve alcunha de Pictor, conta, porisso, quan-
 do elle falou na origem de Roma se creuõ o tempo em q
 foi fundada, como diz Dionysio allegado com o llo d' es-
 tas palavras & falando n' este dõ tempo. *Luceo autem
 Cæsar ut fuisse videtur, ante ut fuisse quarto duode-
 cimæ Olympiade, Q. Fabio anno primo ultime Olym-
 piade.* O que este novo Fabio nam declarou qualõ se creuõ
 a origem & fundaçam de Roma, em que parece lere
 diversos auctores. Nam silo no llylo d' este livro em q
 nam a nenhũ vestigio de grandade antiga, mais parece
 fragmento d' algũ author consarcinado de outros mu-
 tos, por causa das opinões que segue acerca de Roma q
 diz se denominou de hũa filha de Italo, & acerca da seu
 açam da praça Italia. O qual livro Ioannes Annio quis
 logo tirar a terceira fazendo d' elle tanto caso, como se a-
 chava algum livro de Platanõ ou de Aristoteles pen-
 dido, ou a Decada de T. Livio porque tanta os doctos
 sospitam, ou as Comedias de Menandro, a que fez co-
 mentarios a sendo d' illo pouco necessidade. Porque as
 poucas que elle tracta n' este livro acõtilado de Aureo Sæ-
 culo & origine vrbs Romæ, são nam comias & trã-
 çõs. Quanto aos outros livros que andam em compa-

ahia d' eito q'ntro de q' agora trahei, como fura Myr-
 filo, Xenophonte de equiuocis C. Sempronio, Miraf-
 thenes, fua authora à meu intro da mefma laya d' ef-
 toutros. Os quei ò lector fe quier conuencer de falfoz,
 ero que pouco trabalho lhe caftará. A que poço leu em
 conta o remede os erros d' effas censuras, pois tam na-
 turas fua as faltas aos humanos engenbos. Porq' ò ef-
 peço que acerca d' ellas tuie foi ò prouito comũ, vendo
 quanto credito como pãũ de dara estes authora, allegã-
 do com elles & ordenando hiftoeias de tempos & reis
 como em Italia, & Hefpanha fezeram algũs. Sobmetê
 do tudo ò que n' eita chorographia, censura de cõmen-
 tario fta fcripto, ò correijam da fãcãta madre igreja que
 è columna & firmamẽto da verda de comodia ò Apõ-
 tolo Sãcõ Paulo, porq' tudo fe fez para louvor de Deos
Causa gloria honor & imperii, in fãcula fãculãrũ. Amen.

FINIS.

Foi impresso em a mui nobre cidade de Coimbra por
 Ioãõ Abrãõ Impreflor da Vniuersidade. Aca-
 boue aos vinte dias do mes de Março.

M. D. LXI.

